

## Apresentação

É com grande satisfação que realizamos, de 11 a 14 de novembro de 2011, o II Seminário Internacional “Educação Medicalizada: Dislexia, TDAH e Outros Supostos Transtornos”, nesta segunda versão, acrescido do subtítulo “Novas capturas, antigos diagnósticos na Era dos Transtornos”, dando destaque para a onda medicalizante que se encontra na sociedade brasileira. Assim como o primeiro Seminário, trata-se de importante espaço de discussão e de crítica a respeito do crescente processo de medicalização da vida que vem acontecendo em escala mundial, tendo os países latino-americanos como importantes mercados de interesses dos laboratórios e de fabricação de laudos e de pseudo-patologias.

Nesta segunda edição, o Seminário encontra-se ainda mais internacionalizado, com a presença de colegas da Argentina, Uruguai, Estados Unidos, Portugal, totalizando doze convidados internacionais, que juntamente com os colegas brasileiros, vêm colaborar com seu conhecimento e com sua pesquisa a respeito dessa temática, produzindo a ampliação dos argumentos em defesa da vida e do direito à educação e à saúde de forma plena.

Diferentemente do que dizem aqueles que discordam dos argumentos que temos veiculado sobre o tema da medicalização, podemos afirmar que hoje, no Brasil, inauguramos um espaço absolutamente democrático da presença de um contra-discurso medicalizante, desnaturalizando a presença maciça de diagnósticos inadequados e de medicação abusiva vigente no meio médico e psicológico.

Foi a partir desse movimento, da criação do Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade e de sua ação desde novembro de 2010 que, hoje, vemos, mesmo que timidamente, pautada a questão da medicalização na grande imprensa, em sites e blogs, tendo à frente jornalistas preocupados e querendo mais informações sobre as questões e as conseqüências absurdas do uso indiscriminado de medicamentos “tarja preta” no Brasil e na América Latina. Permitiu, também que a articulação na capital se ampliasse para o interior do estado de São Paulo e para outros estados brasileiros, com a criação de Núcleos Regionais do Fórum Sobre Medicalização da Educação e da Sociedade em Campinas (SP), Santos (SP), Irati (PR), Salvador (BA) e Rio de Janeiro (RJ), somente este ano. Possibilitou a constituição de um site [www.medicalizacao.com.br](http://www.medicalizacao.com.br) que está sistematizando as ações do fórum, documentos, publicações, vídeos, reportagens... E também nesse ano, o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo e o Grupo Interinstitucional Queixa Escolar organizaram a primeira coletânea brasileira sobre o tema, de caráter multiprofissional, “Medicalização de Crianças e de Adolescentes”, comercializada pela Casa do Psicólogo Ed. Possibilitou ainda a revogação de um projeto de lei que dispunha sobre a criação da Semana de Diagnóstico de Dislexia na cidade de Santos (SP), dentre outras importantes ações.

Mas esse movimento ainda não impediu que diminuísse a utilização de metilfenidato no Brasil, droga controlada, ministrada a crianças e adolescentes por médicos de várias especialidades com a suposta finalidade de melhorar os sintomas de TDAH (distúrbio que não raramente está acoplado aos diagnósticos de dislexia). O Brasil é o segundo maior consumidor mundial de metilfenidato, situação que nos preocupa sobremaneira. Na cidade de São Paulo, por exemplo, dados recentes da Secretaria Municipal de Saúde (2011), informam que em 2009 foram comprados 110.300 comprimidos da droga; esse número cresce para 180.000 comprimidos em 2010 e até maio deste ano foram comprados 150.000 comprimidos. Soma-se a isso, o fato de que algumas escolas, mediante autorização dos pais, ministrarem metilfenidato no início das aulas, visando um melhor “rendimento da criança”; ou ainda cidades em que há fila de espera nas farmácias para adquirir a “droga da obediência”, bem como ações públicas para a compra do medicamento...

Estabelecer essa tensão com interesses econômicos tão bem estabelecidos tem sido um dos princípios de ação do Fórum, visando maior esclarecimento da opinião pública sobre a questão da medicalização. Neste ano, pudemos ainda, participar do III Simposio Internacional sobre Patologización de la Infancia, promovido pelo Forumadd, constituído na Argentina, e que atualmente apresenta uma importante campanha STOP DSM, contra o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, editado pela Associação Americana de Psiquiatria e que define o rol de patologias internacionalmente. Nesse encontro dos dois Fóruns, escrevemos um documento conjunto que será levado ao II Seminário Internacional e que nomeamos “Carta do Mercosul”, chamando a atenção para o momento atual e as práticas medicalizantes.

Consideramos que ainda há muito o que dizer, estudar e fazer para enfrentarmos essa Era dos Transtornos. Nossa contribuição aqui está. Aproveitem muito o II Seminário Internacional e assinem o Manifesto do Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade no sitio:

[http://www.crpssp.org.br/medicalizacao/manifesto\\_forum.aspx](http://www.crpssp.org.br/medicalizacao/manifesto_forum.aspx)

Comissão Organizadora  
Comissão Científica



## Comissão Organizadora

**Coordenação:** Monica Cintrão França Ribeiro

**Vice-Coordenação:** Carla Biancha Angelucci

Carla Biancha Angelucci - Conselho Regional de Psicologia de São Paulo  
Cecília Azevedo Lima Collares - Universidade Estadual de Campinas  
Floreal Marim Botias Júnior - Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo  
Helena Rego Monteiro - Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro  
Helvio Nicolau Moisés - Mandato do Vereador Eliseu Gabriel  
Jason Gomes Rodrigues Santos - Associação Palavra Criativa  
João Eduardo Coin de Carvalho - Universidade Paulista  
Maria Aparecida Affonso Moysés - Universidade Estadual de Campinas  
Marilene Proença Rebello de Souza - Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional  
Mônica Cintrão França Ribeiro - Universidade Paulista  
Ricardo César Caraffa - Universidade Estadual de Campinas

## Comissão Científica

**Coordenação:** Marilene Proença Rebello de Souza

**Vice-Coordenação:** Maria Aparecida Affonso Moysés

Adriana Laplane - Universidade Estadual de Campinas  
Adriana Marcondes Machado - Universidade de São Paulo  
Beatriz Belluzzo Brando Cunha - Universidade Estadual Paulista  
Cecília Azevedo Lima Collares - Universidade Estadual de Campinas  
Fernando Cesar Chacra - Universidade Estadual de Campinas  
Giovanna Marafon - Universidade Federal Fluminense  
Helena Rego Monteiro - Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro  
João Eduardo Coin de Carvalho - Universidade Paulista  
Luciana Caliman - Universidade Federal do Espírito Santo  
Lygia de Sousa Viégas - Universidade Federal da Bahia  
Maria Aparecida Affonso Moysés - Universidade Estadual de Campinas  
Maria de Lima Salum e Moraes - Instituto de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo  
Maria Lucia Boarini - Universidade Estadual de Maringá  
Marie Claire Sekkel - Universidade de São Paulo  
Marilda Gonçalves Dias Facci - Universidade Estadual de Maringá  
Marilene Proença Rebello de Souza - Universidade de São Paulo  
Mônica Cintrão França Ribeiro - Universidade Paulista  
Nilza Sanches Tessaro Leonardo - Universidade Estadual de Maringá  
Raquel Lobo Guzzo - Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Ricardo César Caraffa - Universidade Estadual de Campinas  
Roseli Fernandes Lins Caldas - Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Silvana Calvo Tuleski - Universidade Estadual de Maringá  
Ynyah Souza de Araújo Teixeira - Anhanguera Educacional

# Índice

Apresentação.....	p. 01
Comissão Organizadora.....	p. 03
Comissão Científica.....	p. 03
Programação Geral.....	p. 07
Resumos dos Painéis.....	p. 10

## Painéis (por título)

A clínica e o TDHA: reflexões sobre a prática do psicólogo	p. 10
A entrada da medicina na escola: compreendendo a medicalização dos comportamentos considerados inadequados dos alunos	p. 10
A experiência de um projeto de orientação e apoio psicopedagógico - POAPS	p. 10
A Formação inicial do docente: reflexões sobre a medicalização	p. 10
A Importância da família no cuidado da pessoa com paralisia cerebral: desafios e possibilidades	p. 10
A importância da socialização para a criança com deficiência intelectual na educação infantil	p. 10
A infância multitransornada: cartografias	p. 10
A intervenção cognitiva através do PEI (Programa de Enriquecimento Instrumental) como alternativa de superação das “dificuldades de aprendizagem”	p. 10
A Medicalização como dispositivo normatizador da criança e de vigilância e controle sobre a família	p. 11
A Medicalização da educação e as políticas públicas de ensino: o caso da política de ensino fundamental de nove anos.	p. 11
A Medicalização da infância: um mercado em expansão	p. 11
A Medicalização do cotidiano: análise da mídia farmacêutica e sua relação com os recursos discursivos do higienismo e eugenia	p. 11
A Medicalização vista a partir da pesquisa de condições de trabalho e saúde dos trabalhadores nas instituições de ensino privado do Rio Grande do Sul.	p. 11
A Naturalização e a patologização dos problemas de comportamento na escola: um estudo a partir de publicações científicas	p. 11
A Patologização dos problemas de comportamento na escola pelo diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDHA)	p. 11
A Queixa escolar e a medicalização do não aprender	p. 12
A Queixa escolar: uma experiência no Paraná	p. 12
Adolescentes e dificuldades de aprendizagem: possibilidades de intervenção da Psicologia na desconstrução de rótulos e preconceitos.	p. 12
Alunos com defasagem de idade/série e transtornos de aprendizagem: algumas considerações sobre um trabalho realizado em uma escola pública de Cuiabá (MT)	p. 12
AME - Acompanhamento Multidisciplinar Escolar	p. 12
Analisando as queixas escolares: relato de experiência	p. 12
Análise do uso de psicofármacos por crianças atendidas pelo PROPAI e seus efeitos no discurso parental	p. 12
Aqui pode brincar! A oficina lúdica na estratégia saúde da família	p. 12
As implicações do diagnóstico médico na infância	p. 13
As interfaces da produção da queixa escolar: relações com a medicina	p. 13
Atenção voluntária e TDHA: novas possibilidades de desenvolvimento a partir de jogos de mesa/ tabuleiro	p. 13
Atenção, escola e tecnologia: uma abordagem neurolinguística	p. 13
Autismo e inclusão escolar: contribuições da neurociência e da psicologia histórico-cultural	p. 13
Bases neurocientíficas sobre o transtorno de déficit de atenção com hiperatividade e o problema do reducionismo	p. 13
Capoeira para crianças com necessidades especiais	p. 13
Comportamento normais da infância ou TDHA?	p. 13
Concepções de fracasso escolar em uma escola municipal de Vitória (ES): a patologização dos problemas escolares	p. 14
Conselho tutelar e medicalização	p. 14
Considerações preliminares sobre o diagnóstico das deficiências no contexto da inclusão escolar: análise dos microdados do censo escolar	p. 14

Crianças e jovens diagnosticados de dislexia: análise de dados de escrita pelo olhar da neurolinguística	p. 14
Da lógica hierarquizante ao processo de patologização da sexualidade no contexto escolar e educacional	p. 14
De que lado estão os laudos? Ou sobre como traduzir o diagnóstico no cotidiano escolar inclusivo	p. 14
Dificuldade de atenção nas escolas: concepções e processos formativos de professores	p. 14
Dislexia e TDHA: um fenômeno do século XXI?	p. 14
Dislexia: um debate necessário	p. 15
Educação e agressividade:mulheres medicadas	p. 15
Educação medicalizada: o sofrimento social e a patologização da diferença	p. 15
Emília tomou uma pílula e tagarelou, tagarelou a falar	p. 15
Entre bulas e cartilhas: a medicalização da educação como política educacional	p. 15
Escola municipal Roberto Burle Marx (RJ): vivências educacionais na aula de música	p. 15
Esquizeoanálise e pedagogia da alegria: por uma nova crítica e clínica	p. 15
Expedicionários da loucura: relato de experiência em um abrigo para crianças e adolescentes	p. 15
Formação continuada de professores: uma medida preventiva à educação medicalizada	p. 16
Fórum sobre medicalização da educação e da sociedade - núcleo Salvador (BA)	p. 16
Gagueira: aspectos subjetivos-discursivos	p. 16
GIQE (Grupo Interinstitucional Queixa Escolar): construindo atendimentos psicológicos às dificuldades de escolarização que se contrapõem à medicalização	p. 16
Inclusão sem medicalização: sucesso da educação infantil ao ensino fundamental	p. 16
Intervenção psicopedagógica escolar para a prevenção de dificuldades de leitura e da escrita na alfabetização	p. 16
Matriciamento: uma ferramenta de enfrentamento aos processos medicalizantes	p. 16
Mediação escolar: desafios e perspectivas para a inclusão de alunos autistas na educação infantil	p. 16
Medicalização da aprendizagem e fracasso escolar: discursos e práticas sobre o TDHA	p. 17
Medicalização da sociedade e suas consequências para a educação: uma revisão teórica.	p. 17
Medicalização do processo-ensino aprendizagem: construindo alternativas	p. 17
Medicalização e gênero: por que os meninos são mais propensos ao diagnóstico de TDHA?	p. 17
Medicalização e psicologia escolar: reflexões sobre o adoecimento da/na escola	p. 17
Medicalização: compreensão de seu significado	p. 17
Movimentos de medicalização nas ações de educação especial em Vila Velha (ES)	p. 17
Neurolinguística discursiva: corpo a corpo contra dispositivos que patologizam a leitura e a escrita	p. 18
Novo fundamental: velhas queixas escolares	p. 18
Núcleo de apoio pedagógico: um olhar sobre a demanda da escola atual	p. 18
O diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em questão	p. 18
O enfrentamento da medicalização pelo trabalho pedagógico	p. 18
O ensino intencionalmente dirigido como uma alternativa à medicalização da aprendizagem escolar: considerações a partir da psicologia histórico-cultural	p. 18
O lúdico e a expressão da afetividade na intervenção psicológica com crianças rotuladas pela queixa escolar.	p. 18
O problema de aprendizagem no ensino superior: proposta reflexão psicopedagógica	p. 18
O que o profissional psicólogo pode fazer?: a economia por trás da lógica medicalizante.	p. 19
O TDHA em questão	p. 19
O trabalho multidisciplinar e a construção de novos significados acerca da queixa escolar	p. 19
O uso de técnicas comportamentais em sala de aula: o atalho para o especialista em “problemas” de aprendizagem	p. 19
Oficinas de criatividade: uma experiência de intervenção em contexto de saúde mental	p. 19
Olhar, classificar e diagnosticar: discursos negados e práticas medicalizantes no ambiente escolar	p. 19
Onde mora o inimigo? Reflexões acerca dos efeitos da discursividade contra-medicalização	p. 19

Pais, educadores e profissionais da saúde: cruzamentos discursivos sobre a infância	p. 19
Parceria entre saúde e educação: construindo uma rede de cuidados à criança e ao adolescente no âmbito público	p. 20
Patologização e medicalização dos adolescentes privados de liberdade	p. 20
Política de inclusão x negação da diferença: algumas considerações sobre o processo de inclusão de aluno com deficiência no sistema regular de ensino	p. 20
Políticas públicas em parceria com propostas pedagógicas inclusivas	p. 20
Prescrição abusiva de psicotrópicos para crianças: reflexões a partir de um estudo de caso	p. 20
Problemas de aprendizagem e a contribuição do gestor	p. 20
Problemas de escolarização: culpados	p. 20
Problematização do TDHA e seu papel constituído na sociedade	p. 20
Projeto cadernos sonoros	p. 21
Projeto tom da vila	p. 21
Proposta multidisciplinar de trabalho com escolares/adolescentes	p. 21
Psicologia composta desmedicalizante: uma possível prática substitutiva à medicalização - uso escolar	p. 21
Psicologia na escola - outros modos de fazer	p. 21
Quando a avaliação se constitui prática pedagógica inclusiva: entre sinais e indícios	p. 21
Quando introspectar é preciso	p. 21
Quando velhos personagens entram em cena	p. 21
Que TDHA é esse? Considerações sobre o grande número de diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	p. 22
Queixa escolar e medicalização: estudo de caso	p. 22
Queixa escolar: refletindo sobre os encaminhamentos em um projeto de extensão.	p. 22
Queixas escolares, intervenção e medicalização: um estudo de caso	p. 22
Questionando a dislexia: a patologização de crianças sem patologia	p. 22
Reflexões sobre o papel da psicologia educacional na desconstrução de rótulos sobre as dificuldades de aprendizagem: focar o sujeito e desfocar as dificuldades	p. 22
Relação interpessoal professor aluno e suas implicações	p. 22
Remédio para transtorno de leitura: doses diárias de bons professores, bons livros e boas aulas	p. 22
Sada: uma experiência de enfrentamento à queixa escolar	p. 22
Sentidos da saúde, alimentação e ervas medicinais para trabalhadores/as rurais e a urgência da PNPMF e PNSIPCF	p. 23
Sujeito e linguagem na síndrome do x-frágil: corpo a corpo com os dispositivos	p. 23
Trabalhando com escolares, uma maneira diferente.	p. 23
Um estudo sobre linguagem, atenção e práticas escolares: desatenção ou ciclagem do foco atencional?	p. 23
Uma análise do desenho South Park sobre a ótica da medicalização	p. 23
Uma reflexão sobre a reforma psiquiátrica com base no discurso dos profissionais da área.	p. 23
Vencendo a medicalização: o apoio pedagógico como instrumento para o sucesso escolar	p. 23
Violência, linguagem e processos de medicalização na escola	p. 23

# Programação Geral

11/11/2011 - 6ª feira

**15h às 20h**      **Credenciamento**  
**Local:** Saguão de Entrada  
Rua Vergueiro, 1211 - Paraíso

**17h**      **Mesa de Abertura**  
**II SEMINÁRIO INTERNACIONAL “A EDUCAÇÃO MEDICALIZADA:  
DISLEXIA, TDAH E OUTROS SUPOSTOS TRANSTORNOS”.**  
**Novas capturas e antigos diagnósticos na “Era dos Transtornos”**

LANÇAMENTO DA FRENTE PARLAMENTAR E DO DIA MUNICIPAL E ESTADUAL DE LUTA CONTRA A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE.

## Atividade Cultural

**20h**      **Conferência de Abertura**  
**A Criação do Consumidor e a Biomedicalização da Infância**  
Celia Iriart - University of New Mexico - EUA  
**Coordenação:** Maria Aparecida Affonso Moysés

12/11/2011 - Sábado

**08h às 18h**      **Credenciamento**  
**Local:** Saguão de Entrada  
Rua Vergueiro, 1211 - Paraíso

**08h às 12h**      **Fixação de Painéis**

**09h às 10h15**      **Conferência**  
**Medicalização do Comportamento e da Aprendizagem: O obscurantismo reinventado**  
Maria Aparecida Affonso Moysés - Universidade Estadual de Campinas - Brasil  
**Coordenação:** Carla Biancha Angelucci

**10h15 às 12h15**      **Simpósio**  
**Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade e Forumadd**  
Beatriz Janin - Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales - Argentina  
Carla Biancha Angelucci - Conselho Regional de Psicologia de São Paulo - Brasil  
Gisela Untoiglich - Universidad de Buenos Aires - Argentina  
Helena Rego Monteiro - Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro - Brasil  
Helvio Moisés - Mandato do Vereador Eliseu Gabriel - São Paulo/SP - Brasil  
Leon Benasayag - Universidad de Buenos Aires - Argentina  
Marilene Proença - Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional - Brasil  
**Coordenação:** Ricardo César Caraffa

**12h15 às 14h**      **Almoço**

**14h às 15h15**      **Conferência**  
**Saúde Pública e Medicalização**  
José Gomes Temporão - Fundação Oswaldo Cruz - Brasil  
**Coordenação:** Helena Rego Monteiro

**15h15 às 17h15**      **Simpósio**  
**O Conhecimento na Era dos Transtornos: limites e possibilidades**  
Inês Barbosa de Oliveira - Universidade Estadual do Rio de Janeiro - Brasil  
Martha Shuare - Rússia  
**Coordenação:** Marilene Proença Rebello de Souza

17h30 às 18h **Atividade cultural**

18h às 20h **Simpósio**

**Medicalização, Marketing e Mídia**

Heloísa Villela - Jornalista

Silvia Faraone - Universidad de Buenos Aires - Argentina

**Coordenação:** Floreal Marim Botias Júnior

13/11/2011 - Domingo

8h às 9h45 **Mini-Cursos**

- A criança e a construção da escrita: de que modos a criança aprende a ler a escrever? – Claudia Perrotta
- Oficina de jogos corporais – Marilda Nogueira Costa de Almeida
- O enfrentamento da medicalização pelo trabalho pedagógico - Ynyah Souza de Araújo Teixeira
- Revendo o conceito de TDAH a partir da Psicologia Histórico-Cultural - Hilusca Alves Leite e Silvana Calvo Tuleski
- Que droga é essa? - Luiz Otavio Martinez e Ricardo César Caraffa
- Orientação à Queixa Escolar: uma modalidade de atendimento psicológico na contramão da medicalização - Beatriz de Paula Souza
- Orientação à Queixa Escolar: uma modalidade de atendimento psicológico na contramão da medicalização - Lygia de Sousa Viêgas
- Dislexia: a produção do diagnóstico e seus efeitos no processo de escolarização – Sabrina Gasparetti Braga
- Processos Legislativos e a Medicalização - Helvio Moisés
- Processos de apropriação da leitura e escrita - Ivani Rodrigues da Silva
- A judicialização do cotidiano e o direito à saúde - Gabriela Gramkow
- Interface Saúde-Educação numa perspectiva anti-medicalizante: recomendações para orientação de profissionais e atuação nos serviços - Alexandra Mari Ito, Mariana Arantes Nasser, Samuel Barnsley Pessoa, Maria Luiza Carrilho Sardenberg e Ricardo Taveiros Brasil
- Formação do Psicólogo para Ações em Grupos e Instituições: Apresentação de novas Práticas em Psicologia e Saúde - Mônica Cintrão França Ribeiro e João Eduardo Coin-Carvalho
- A experiência das escolas democráticas II: a necessidade de outra lógica educacional - Carolina Sumie Ramos

10h às 12h30 **Simpósio**

**Cidadania biologizada e judicializada: a produção do sofrimento psíquico**

Luciana Caliman - Universidade Federal do Espírito Santo - Brasil

Gisela Untoiglich - Universidad de Buenos Aires - Argentina

Giovanna Marafon - Universidade Federal Fluminense - Brasil

**Coordenação:** João Eduardo Coin de Carvalho

12h30 às 14h **Almoço**

14h às 15h15 **Conferência**

**TDAH, TOD e outros supostos transtornos: Patologias de Mercado**

Leon Benasayag - Universidad de Buenos Aires - Argentina

**Coordenação:** Mônica Cintrão França Ribeiro

15h15 às 17h15 **Simpósio**

**Uma nova criança exige uma nova escola**

Maria Tereza Esteban - Universidade Federal Fluminense - Brasil

Adriana Marcondes Machado - Universidade de São Paulo - Brasil

Lucia Masini - Associação Palavra Criativa / PUC SP - Brasil

**Coordenação:** Jason Gomes Rodrigues Santos

17h30 às 18h **Lançamento de Livros**

18h às 20h **Simpósio**

**Políticas públicas medicalizantes na educação e na saúde**

Emerson Elias Merhy - Universidade Estadual de Campinas - Brasil

Gerson Zanetta de Lima - Universidade Estadual de Londrina - Brasil

Marilene Proença Rebello de Souza- Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional - Brasil

**Coordenação:** Helvio Nicolau Moisés

14/11/2011 - 2ª feira

**8h às 09h45 Mini-Cursos**

- A criança e a construção da escrita: de que modos a criança aprende a ler a escrever? – Claudia Perrotta
- Oficina de jogos corporais – Marilda Nogueira Costa de Almeida
- O enfrentamento da medicalização pelo trabalho pedagógico - Ynyah Souza de Araújo Teixeira
- Revendo o conceito de TDAH a partir da Psicologia Histórico-Cultural - Hilusca Alves Leite e Silvana Calvo Tuleski
- Que droga é essa? - Luiz Otavio Martinez e Ricardo César Caraffa
- Orientação à Queixa Escolar: uma modalidade de atendimento psicológico na contramão da medicalização - Beatriz de Paula Souza
- Orientação à Queixa Escolar: uma modalidade de atendimento psicológico na contramão da medicalização - Lygia de Sousa Viégas
- Dislexia: a produção do diagnóstico e seus efeitos no processo de escolarização – Sabrina Gasparetti Braga
- Processos Legislativos e a Medicalização - Helvio Moisés
- Processos de apropriação da leitura e escrita - Ivani Rodrigues da Silva
- A judicialização do cotidiano e o direito à saúde - Gabriela Gramkow
- Interface Saúde-Educação numa perspectiva anti-medicalizante: recomendações para orientação de profissionais e atuação nos serviços - Alexxandra Mari Ito, Mariana Arantes Nasser, Samuel Bamsley Pessoa, Maria Luiza Carrilho Sardenberg e Ricardo Taveiros Brasil
- Formação do Psicólogo para Ações em Grupos e Instituições: Apresentação de novas Práticas em Psicologia e Saúde - Mônica Cintrão França Ribeiro e João Eduardo Coin-Carvalho
- A experiência das escolas democráticas II: a necessidade de outra lógica educacional - Carolina Sumie Ramos

**10h às 12h30 Simpósio**

**A infância capturada pelos transtornos**

Beatriz Janin - Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales - Argentina

Nilda Alves - Universidade Estadual do Rio de Janeiro - Brasil

Rosa Soares Nunes - Universidade do Porto - Portugal

**Coordenação:** Cecília Azevedo Lima Collares

**12h30 às 14h Almoço**

**14h às 15h15 Conferência**

**A medicalização de políticas públicas**

Roberto Leher - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Brasil

**Coordenação:** Eliseu Gabriel

**15h15 às 17h15 Simpósio**

**Neurologia, linguística e processos de leitura e escrita**

Steven Lawrence Strauss - Franklin Square Hospital - EUA

João Wanderley Geraldi - Universidade Estadual de Campinas - Brasil

**Coordenação:** Claudia Perrota

**17h30 às 19h30 Conferência**

**Medicalização e Direitos Humanos**

Marcelo Viñar - Asociación Psicoanalítica del Uruguay - Uruguai

**Coordenação:** Carla Biancha Angelucci

**19h30 às 20h30 Mesa de Encerramento**

**Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade: ações e encaminhamentos**

**Coordenação:** Helvio Nicolau Moisés

**Atividade Cultural**

## A clínica e o TDHA: reflexões sobre a prática do psicólogo

**Autora:** Anyellem Pereira Rosa

**Outras autoras:** Valéria Souza Ribeiro de Paula

**Resumo:** Atualmente, muito se tem discutido sobre o TDHA (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e demais supostos transtornos que assolam as crianças e jovens em idade escolar. Mais do que em qualquer outro momento, a inquietude, a desatenção e as dificuldades de escolarização estão sendo tratadas como problemas e classificadas como síndromes a serem tratadas em consultórios especializados. Este trabalho se propõe a discutir e pensar a prática de duas psicólogas clínicas e educacionais com trajetórias acadêmicas e experiências distintas que, num dado momento se encontram no fazer do psicólogo na clínica, quando cada vez mais crianças medicalizadas com diagnósticos equivocados e obscuros chegam aos consultórios trazendo sofrimento em seus discursos. Sustentadas em dois eixos teóricos - abordagem histórico cultural e psicanálise - buscaram uma compreensão desse sujeito falado pelo TDHA e/ou outros transtornos de aprendizagem, para enfim, discutirem qual o lugar desses sujeitos em suas clínicas e o papel dos profissionais que se dedicam à escuta de crianças e jovens nomeados pelos transtornos de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Clínica - TDHA - Psicologia

## A entrada da medicina na escola: compreendendo a medicalização dos comportamentos considerados inadequados dos alunos

**Autora:** Mariana Akemi Suzuki

**Outras autoras:** Nilza Sanches Tessaro Leonardo

**Resumo:** A medicina vem ampliando seu leque de intervenções na vida social, incluindo a escola. Moysés e Collares (2010) e Boarini (2010) apontam que é expressivo o número de alunos que são medicados para eliminar problemas de comportamento. Segundo a edição do Jornal da GloboNews de 12/11/2010, houve um aumento exorbitante das drogas utilizadas para a melhora da aprendizagem escolar. Diante disso, objetivamos realizar um resgate histórico sobre a entrada da medicina nas escolas brasileiras, buscando compreender a medicalização na educação. Trata-se de um estudo teórico, cujos resultados mostraram que a medicina começa a ganhar espaço nas escolas brasileiras no início do século 20, quando o país encontrava-se em processo de industrialização e são criados os primeiros laboratórios médicos para a solução dos problemas escolares, na tentativa de minimizar as mazelas sociais. Com a democratização da escola pública e a entrada das teorias psiconeurológicas do comportamento humano, a medicalização ganha ímpeto. Concluímos que esse processo contribui para a reprodução e manutenção do sistema capitalista, no sentido de controlar o comportamento humano.

**Palavras-chave:** Medicalização, Educação, Psicologia Escolar

## A experiência de um projeto de orientação e apoio psicopedagógico - POAPS

**Autor:** Deison Fernando Frederico

**Outras autoras:** Maria Ivanir dos Santos Ramos e Melissa Lorensatto Ferreira

**Resumo:** Apresentar o relato de experiência do trabalho desenvolvido por equipe multiprofissional a partir da reflexão sobre a demanda exorbitante de encaminhamentos da rede de ensino no município de Capão Alto (SC), para a Secretaria de Saúde, por queixa de dificuldade de aprendizagem. Estabeleceu-se como objetivo geral criar um projeto de orientação e apoio psicopedagógico às escolas. Objetivos específicos: melhorar a relação no processo ensino-aprendizagem; oferecer acompanhamento biopsicossocial; promover a saúde e evitar a medicalização excessiva. A metodologia se deu através do atendimento singularizado, orientações e elaboração de estratégias junto aos pais e professores; e reuniões periódicas para avaliação do processo. A implantação do projeto se mostrou eficaz melhorando a qualidade da relação entre alunos-pais-professores, aumentando o rendimento escolar quanti e qualitativamente. A partir dos resultados, percebe-se que o comprometimento dos envolvidos foi fator decisivo para os bons resultados. As orientações aos professores e pais, auxiliaram os estudantes em suas dificuldades e, em outros casos, desmistificou-se pseudo limitações de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Saúde; Educação; Dificuldade de aprendizagem

## A Formação inicial do docente: reflexões sobre a medicalização-

**Autora:** Marlene de Cássia Trivellato Ferreira

**Resumo:** A formação continuada do docente da educação básica e média inicia-se no curso de graduação. Daí a necessidade de promoções de ações paralelas ao programa curricular dos discentes de licenciatura que fortaleçam a formação crítica, comprometida com a diversidade e singularidade do ser humano e da sociedade. O presente trabalho apresenta um relato de experiência da atuação do psicólogo escolar junto à formação dos futuros docentes de educação básica e média; e alunos de licenciatura de uma instituição de ensino superior (IES) privada, no interior de São Paulo. A experiência vem sendo realizada há seis anos e inclui a promoção de ações que discutam temáticas educacionais, por meio de palestras, debates de filmes, cursos de extensão universitária, visitas a escola, desenvolvimento de oficinas em escolas e fóruns educacionais.

Os alunos têm apresentado reflexões sobre postura, crenças e concepções frente ao cotidiano escolar diferentes das que recorrem à medicalização para as supostas patologias diagnosticadas perante as dificuldades do aluno. Compreende-se que esta experiência contribui para a contextualização histórica-social-política sobre fracasso escolar.

**Palavras-chave:** Medicalização, Psicólogo Escolar, Formação do Docente

## A Importância da família no cuidado da pessoa com paralisia cerebral: desafios e possibilidades

**Autora:** Neide Pinto Santos

**Outras autoras:** Lílian Miranda Bastos Pacheco

**Resumo:** O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica intercalando os termos paralisia cerebral e família no endereço eletrônico scientific electronic library online, relacionada com a análise do relato de uma mãe que tem um filho com paralisia cerebral, no município de São Francisco do Conde (BA). A paralisia cerebral é uma lesão neurológica, não progressiva, que interfere no desenvolvimento sócio-psicomotor da criança. Contudo, não se trata de uma doença, mas de uma condição de saúde que requer cuidados específicos e não só o uso de medicamentos. Estudos sobre a neuroplasticidade apontam para a capacidade do cérebro restabelecer-se diante de uma lesão ocasionada. Foram encontrados sete artigos, dentre os quais elegemos cinco para dialogar com o relato de experiência, ressaltando desafios e possibilidades no cuidado de um filho com paralisia cerebral. Os estudos ressaltam a importância da família ser orientada no desenvolvimento destes sujeitos específicos, apontando para uma atuação conjunta dos profissionais de saúde e educação que as auxiliem a propiciar um ambiente que estimule as habilidades destas crianças.

**Palavras-chave:** Família, Paralisia Cerebral, Inclusão.

## A importância da socialização para a criança com deficiência intelectual na educação infantil

**Autora:** Rosa Lucia da Silva Santana

**Resumo:** Muitas vezes é desconhecida a proposta da educação infantil em sua íntegra, na qual o brincar é atividade principal em que diversas linguagens da criança podem ser exploradas e as práticas pedagógicas relacionam o cuidar e o educar. Nesta pesquisa, foram selecionados dados de documentos e registros sobre um aluno com autismo, a fim de evidenciar como essa proposta possibilita o acesso à socialização, favorecendo o desenvolvimento da criança com deficiência intelectual. O estudo da literatura sobre o tema encaminhou ao percurso da inclusão em nossa sociedade e a teoria histórico-cultural de Lev S. Vygotsky foi estudada no intuito de favorecer a compreensão sobre aspectos primordiais na socialização para a mediação significativa. Legislações referentes ao tema inclusão de pessoas com deficiência, nortearam o desenvolvimento da pesquisa, como parâmetros legais que regem a sociedade. Nesse segmento os dados foram analisados interligando os fatos relatados, com as teorias e legislações existentes sobre o assunto, demonstrando que a socialização é fundamental para que a mediação seja significativa no processo de inclusão e aprendizagem da criança com deficiência intelectual.

**Palavras-chave:** Socialização, Deficiência Intelectual, Mediação

## A infância multitransornada: cartografias

**Autora:** Adriana Carrijo

**Resumo:** Partindo do pressuposto de que as classificações psiquiátricas sejam produções paradigmáticas portadoras de histórias e geografias próprias, adoto o método sensório-cartográfico para a análise de discursos, conceitos e imagens que, sobrepostos, sustentam o argumento de que as estratégias de medicalização incidem há pelo menos cinco séculos sobre a criança brasileira. O enlace indissociável entre tempo e subjetividade exigiu um estudo social e histórico, orientado pela cartografia desses domínios, envolvendo fragmentos de textos científicos e literários, fotografias, material midiático e entrevistas, sobrepondo-os como instrumentos a delinear o campo e, por consequência, o corpo multitransornado. A cartografia desses múltiplos corpos, rudes, débeis, deficientes e transornados instiga e ressalta regimes de entrosamentos políticos presentes na história das ciências humanas e da saúde, constatando a porosidade dessa setorização quando retratamos imagens e revelamos as múltiplas funções da infância para a construção desses saberes.

**Palavras-chave:** Cartografias, Infância, Multitransornos.

## A intervenção cognitiva através do PEI (Programa de Enriquecimento Instrumental) como alternativa de superação das "dificuldades de aprendizagem"

**Autora:** Joana Domitila de Olívia Miranda

**Outras autoras:** Adriana Vieira Amarante e Olívia Virgínia Miranda

**Resumo:** Uma grande conquista no campo da aprendizagem foi a descoberta de que o cérebro é modificável e que todas as pessoas aprendem. Reuven Feuerstein pontua duas formas de aprendizagem: a experiência direta, que é a interação entre o organismo e o meio ambiente; e a experiência de aprendizagem mediada, com a presença de um ser humano promotor da organização, seleção e interpretação do que é experimentado. Baseado nisso, desenvolveu o PEI (Programa de Enriquecimento Instrumental). Via intervenção cognitiva, o programa objetiva "movimentar" as habilidades necessárias para aprendizagem e pensamento independente, além de desenvolver o pensamento crítico, diagnosticar e corrigir deficiências nas habilidades do pensar, otimizando o desempenho dos indivíduos nas tarefas acadêmicas ou de rotina. Com 12 anos de experiência em aplicação de PEI junto aos indivíduos

diagnosticados com transtornos de aprendizagem, o CBM (Centro Brasileiro da Modificabilidade), conclui que estes precisam criar estratégias cognitivas para desconstruir as dificuldades de aprendizagem, contrapondo a perspectiva de que por si só, a medicalização promova ambientes modificantes para que o indivíduo de desenvolva.

**Palavras-chave:** Dificuldades de Aprendizagem, Experiência de Aprendizagem Mediada, PEI, Modificabilidade.

### **A Medicalização como dispositivo normatizador da criança e de vigilância e controle sobre a família**

**Autora:** Michele Kamers

**Resumo:** A partir da apresentação do caso clínico de uma criança de seis anos diagnosticada por um neuropediatra como deficiente mental e indicada à prescrição medicamentosa, o que envolveu um contexto de diálogo entre APAE, Conselho Tutelar, Ministério Público e Secretaria de Educação, visamos discutir sobre os dispositivos envolvidos na medicalização da infância e sua função na atualidade. Ao investigar o caso, percebemos o equívoco na condução realizada pelas instituições envolvidas, na medida em que excluía não somente a história da criança, mas, o contexto social e familiar em que ela e sua família viviam. A partir deste caso, percebemos que a prescrição da medicação opera, não apenas como um dispositivo normatizador da criança em relação às exigências escolares e sociais, mas como mecanismo de vigilância e controle da família por parte do Estado, sobretudo, das famílias pobres e em situação de vulnerabilidade social. Na medida em que a criança é colocada como objeto de um discurso médico, sua educação passa a ser pensada como um assunto de “especialistas”, que exclui, inevitavelmente, os não especialistas no assunto, nesse caso, os pais.

**Palavras-chave:** Medicalização, Infância, Família

### **A Medicalização da educação e as políticas públicas de ensino: o caso da política de ensino fundamental de nove anos.**

**Autor:** Lucas Rodrigues Andrade

**Outras autoras:** Mariana Lisboa Braga e Lygia de Aousa Viégas

**Resumo:** Este trabalho apresenta pesquisa realizada a fim de compreender os impactos da política de ensino fundamental de nove anos na vida diária escolar. Trata-se de uma política pública federal que regulamentou a inclusão de mais um ano no ensino fundamental, quando as crianças passaram a entrar nesse nível de ensino aos seis anos. Tal política busca atender a uma antiga expectativa da escola: a de que as crianças ingressem na 1ª série relativamente alfabetizadas. A pesquisa valeu-se do método qualitativo de inspiração etnográfica, adotando como caso uma sala de 1º ano de uma escola da rede pública municipal de Salvador (BA). O trabalho de campo envolveu observação participante, entrevistas informais e levantamento documental. A análise preliminar desvela que tal política não foi suficiente para mudar a dinâmica de funcionamento da sala de aula, produzindo como efeito que os alunos passam um ano a mais na escola, mas sem que a mesma tenha se transformado. Assim, mantém-se o fracasso escolar, reforçando, de um lado, o sentimento de impotência da professora, e de outro, a (auto)culpabilização dos alunos pelas dificuldades vivenciadas na escola, muitos deles patologizados por essa velha situação.

**Palavras-chave:** Política Pública, educação, medicalização

### **A Medicalização da infância: um mercado em expansão**

**Autora:** Jurema Barros Dantas

**Resumo:** Sabemos que, com o advento dos psicofármacos, o universo dos medicamentos ganhou uma outra forma e, por vezes, um outro propósito. Com o passar dos anos a produção de medicamentos se misturou com a frenética produção de novas patologias. A vida cotidiana passou a ser objeto de intervenção médica e determinados comportamentos antes considerados comuns, passaram a ser vistos como transtornos. Facilmente tomamos a vida diária objeto de intervenção medicamentosa. Com isso, nossas crianças muitas vezes são vistas como protagonistas das misérias humanas e suas doenças, protagonistas deste contexto de patologização da vida deste cenário favorável ao consumo. Um cenário sedento de respostas e alívio, com pessoas que estabelecem como princípio de vida a evitação de qualquer dor ou sofrimento. Precisamos de maior rigor nos diagnósticos a fim de que os especialistas não se fundamentem somente em inventários de sintomas ou em queixas de pais e professores. Diagnosticar uma criança acaba por eliminar outra possibilidade de compreensão sobre seu modo de ser e agir no mundo. Assim, torna-se imperativo uma reflexão frente ao fenômeno da medicalização da infância.

**Palavras-chave:** Medicalização, Infância, Tecnologia, Contemporaneidade.

### **A Medicalização do cotidiano: análise da mídia farmacêutica e sua relação com os recursos discursivos do higienismo e eugenia**

**Autor:** Daniel Nazar Kengerski

**Outros Autores:** José Alexandre de Lucca

**Resumo:** Discutir higienismo e eugenia hoje parece algo retrógrado, do início do século passado, mas apesar de há muito esses movimentos terem cessado as atividades formais, ainda podemos perceber o discurso de purificação e sua tentativa de encontrar a panacéia para todas as doenças. Parte fundamental de uma cadeia de interesses, a atual indústria farmacêutica apresenta a proposta de cura aos diferentes males que acometem o ser humano através dos agentes químicos em soluções encapsuladas. Essas ideias ficam evidentes nos

discursos veiculados por meio de diferentes mídias que usam o conceito de que o sujeito só está saudável quando fica “livre de impurezas”, com a ajuda de produtos que, por exemplo, livram a pessoa de 95% das bactérias adquiridas no dia a dia. O presente trabalho analisa o discurso das propagandas veiculadas em serviços de mídia, como televisão e anúncios de remédios colocados, estrategicamente, em pontos públicos. Em suma, este trabalho visa a verificação dos apelos discursivos que a mídia farmacêutica apresenta massivamente no curso do processo medicalizante do cotidiano, através dos anúncios e das propagandas veiculadas em locais de grande circulação de pessoas.

**Palavras-chave:** Eugenia, Higienismo, Medicalização

### **A Medicalização vista a partir da pesquisa de condições de trabalho e saúde dos trabalhadores nas instituições de ensino privado do Rio Grande do Sul.**

**Autora:** Alexandra Mari Ito

**Outros autores:** Wilson Cesar Ribeiro Campos

**Resumo:** O fenômeno da medicalização está em todos os espaços sociais, tendo o aluno e suas famílias no centro dos estudos em contextos escolares. Nesta pesquisa vemos os profissionais da educação implicados neste mecanismo, resultando na utilização de estratégias individuais para fenômenos coletivos. Seguindo padrões da Organização Mundial da Saúde (OMS) para estudos em saúde mental, condições de trabalho e qualidade de vida, a pesquisa abrangeu o estado do RS nos três níveis de ensino entre 2008 e 2009, através de 230 entrevistas presenciais em 23 cidades. Foram 1.680 questionários preenchidos por professores e 2.800 por técnicos administrativos. Dentre os resultados destacam-se: 94% dos professores e técnicos administrativos precisou se afastar do trabalho acima de 15 dias nos últimos seis meses. Dentre os professores, 83% apresenta algum problema emocional ou mental; 78% sintomas da Síndrome de Burnout; 49% faz tratamento com medicamentos e outros procedimentos onde 21% com uso de calmantes e 17% de estimulantes. A pesquisa estimulou negociação, políticas de saúde dos sindicatos de trabalhadores e o debate sobre a organização do trabalho e medicalização.

**Palavras-chave:** Condições de Trabalho, Saúde do trabalhador, Medicalização, Trabalho docente

### **A Naturalização e a patologização dos problemas de comportamento na escola: um estudo a partir de publicações científicas**

**Autora:** Nilza Sanches Tessaro Leonardo

**Outros autores:** Luís Felipe Falaschi de Araújo

**Resumo:** Os problemas de comportamento dos alunos fazem parte do cotidiano escolar e as explicações para os mesmos na maioria das vezes centram nele próprio, com práticas de encaminhamento para médicos alicerçadas na explicação de problemas orgânicos. Assim sendo, este trabalho teve por objetivo verificar e analisar as produções científicas publicadas em periódicos cadastrados na scielo, relacionadas com a temática, identificando as concepções prevalentes. Foi analisado um total de 22 artigos, sendo que os resultados apontam que as concepções que fundamentam as reflexões presentes nesses artigos sobre problemas de comportamento na escola, se embasam em três eixos: concepções centradas no indivíduo (54,6%); concepções centradas no indivíduo e na formação/atução profissional (22,7%); concepções não centradas no indivíduo (22,7%). Destacamos a predominância da concepção centrada na pessoa, em que olhar sob o prisma da individualidade tende a intensificar a compreensão médica dos problemas no processo de escolarização, numa primazia do biológico, realizando uma análise reducionista e limitada do fenômeno, culminando no processo de medicalização da vida cotidiana.

**Palavras-chave:** Medicalização, Problemas de Comportamento, Escola

### **A Patologização dos problemas de comportamento na escola pelo diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDHA)**

**Autora:** Roseli de Melo Germano Marques dos Santos

**Outras autoras:** Nilza Sanches Tessaro Leonardo

**Resumo:** A maioria dos comportamentos dos alunos considerados inadequados têm sido diagnosticados como TDHA, com indicação de medicação para controle. Eidt e Tuleski (2010) afirmam que o consumo de ritalina, usado para tratá-lo, triplicou nos últimos cinco anos no Brasil; nos Estados Unidos mais de 9% dos alunos são medicados por diagnóstico do TDHA. Assim, objetivamos revisar a bibliografia sobre esta temática, para apreender o que se discute e compreende hoje a respeito do TDHA. Trata-se de um estudo bibliográfico. Os resultados apontam que o TDHA tem sido entendido como um transtorno de ordem orgânica, desconsiderando os fatores sociais e é uma das descrições médicas mais usadas para dar vazão ao mecanismo de psicopatologização das dificuldades da infância, em especial na escola, onde predomina uma concepção biologizante do desenvolvimento e do psiquismo humano. Concluímos que, se houver um olhar diferenciado, procurando compreender o fenômeno dentro de um contexto histórico, podemos entender o desenvolvimento humano enquanto processo dinâmico capaz de levar o indivíduo ao desenvolvimento de todas as suas funções psicológicas superiores (atenção voluntária, memória, pensamento abstrato, etc).

**Palavras-chave:** Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Educação, Teoria Histórica - cultural.

## A Queixa escolar e a medicalização do não aprender

**Autora:** Anyellem Pereira Rosa

**Outras autoras:** Sílvia Maria Cintra da Silva e Maria José Ribeiro

**Resumo:** Este trabalho buscou conhecer como a escola compreende a queixa escolar, quais suas concepções a respeito de dificuldades no processo de escolarização, como e quem ela implica quando se queixa de uma criança e a encaminha para atendimento psicológico. Assim, pudemos identificar dois grandes aspectos atrelados às concepções da escola sobre a queixa escolar: a culpabilização da criança e a dicotomia entre os aspectos emocionais e intelectuais, ou seja, “cognitivo x afetivo”. A decorrência disso é a medicalização da vida de crianças e adolescentes e, consequentemente, da educação, fortemente marcada pelos inúmeros encaminhamentos a diferentes profissionais da área da saúde realizados pela escola para lidar com aquilo que acredita ser de ordem biológica. Não estamos desconsiderando o corpo da criança e as possíveis limitações físicas, neurológicas e mentais que podem interferir negativamente no aprendizado. Entretanto, não são estas as causas principais e diretas para o fracasso escolar, já que este consiste numa trama multideterminada de aspectos pedagógicos, social e políticos.

**Palavras-chave:** Queixa Escolar, Medicalização, Psicologia Escolar

## A Queixa escolar: uma experiência no Paraná

**Autora:** Patrícia Vaz de Lessa

**Outras autoras:** Marilda Gonçalves Dias Facci

**Resumo:** No momento atual muito se tem falado sobre os distúrbios de aprendizagem e a medicalização na escola e vários estudos são realizados para analisar como está sendo desenvolvida a prática do psicólogo escolar. Em 2009/2010 desenvolvemos uma pesquisa que teve como objetivos gerais identificar e analisar as práticas desenvolvidas pelos psicólogos na rede pública do estado do Paraná e examinar como ocorre o processo de atendimento às queixas escolares no grupo investigado. A forma de patologizar os problemas escolares consequenciando uma automática medicalização aparece no relato de dois profissionais entrevistados. O TDHA aparece nos dados, assunto atual e que vem apresentando considerável menção por meio de uma explosão de explicações, diagnósticos e medicalização. Finalizando, os profissionais vivenciam um momento de transição, um movimento de avanço nas práticas e na compreensão das queixas escolares, evidenciadas nas ações que envolvem todo o contexto escolar, que buscam superar a visão tradicional, com enfoque clínico. Essa superação deve pautar-se no entendimento das condições histórico-sociais que produzem tais queixas, superando a visão patologizante, tão presente na área.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar, Psicologia Histórico-cultural, Atuação Crítica.

## Adolescentes e dificuldades de aprendizagem: possibilidades de intervenção da Psicologia na desconstrução de rótulos e preconceitos.

**Autora:** Thaís Paiuta Ravelli

**Outras autoras:** Demareth Furlan, Márcia Bertels, Luciene Blumer (orientadora)

**Resumo:** Atualmente podemos observar um elevado número de crianças e jovens que apresentam dificuldades de aprendizagem, sendo comumente responsabilizados pelo fracasso escolar e rotulados como incapazes. A pesquisa teve como propósito desconstruir essa visão patologizante, através de atendimentos com adolescentes no estágio de atenção psicológica às crianças e adolescentes com queixa escolar, realizado no Sapsi-fam, cujo objetivo foi o de ampliar a investigação e análise de tais queixas e possibilitar a desconstrução desses estigmas. O método se apoiou na abordagem histórico-cultural de Vygotsky, utilizando os conceitos de aprendizagem mediada e zona de desenvolvimento proximal. Semanalmente foram realizados encontros individuais ou em grupos com os adolescentes, pautando-se no método da observação participante. Através dos atendimentos foi possível redimensionar a efetividade dos métodos de ensino e aprendizagem, assim como desconstruir os rótulos atribuídos aos adolescentes, de forma que os mesmos pudessem reconquistar a confiança na suas potencialidades e negar os rótulos que lhe são atribuídos e tão facilmente aceitos por seus familiares e escolas.

**Palavras-chave:** Adolescência, Queixa Escolar, Abordagem Histórico Cultural

## Alunos com defasagem de idade/série e transtornos de aprendizagem: algumas considerações sobre um trabalho realizado em uma escola pública de Cuiabá (MT)

**Autor:** Pedro Felipe Furlaneto Nava

**Resumo:** Este texto refere-se a um trabalho realizado em uma escola pública de Cuiabá, na disciplina de estágio básico, com alunos de 11 a 16 anos com “problemas de aprendizagem”. A pesquisa teve como objetivos realizar um recorte da literatura sobre a temática dos distúrbios de aprendizagem e da medicalização da educação; ouvir o que os alunos “com problemas” têm a dizer sobre si e sobre o contexto no qual estão inseridos. A metodologia usada foi uma busca de textos e artigos na base de dados bvs-psi que tratam da medicalização do ensino com enfoque nos supostos problemas de aprendizagem; e uma coleta de dados durante a realização de rodas de conversa com uma turma de alunos com defasagem idade/série. O modelo teórico utilizado é o da psicologia sociohistórica, de Vygotsky. A literatura mostra que a medicalização da educação possui antigas raízes, fomentando interesses econômicos de um sistema que reflete uma visão de ser humano pautada no aspecto biológico. Os alunos percebem a exclusão dentro da própria escola e as rodas de conversa puderam mostrar que eles muito têm a dizer sobre a dominação e as injustiças sociais que são cometidas em decorrência de supostos transtornos.

**Palavras-chave:** Escola, Problemas de Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento.

## AME - Acompanhamento Multidisciplinar Escolar

**Autora:** Marcia Cristina Lauria de Moraes Monteiro

**Outras autoras:** Eliane Taveira

**Resumo:** O projeto possibilitou intervenções através de saberes da psicologia em turmas de alfabetização. Participaram duas psicólogas educacionais e estagiárias de psicopedagogia. O objetivo foi suscitar o desejo de aprender no aluno e evidenciar a grande tarefa social, política e profissional que o professor possui na construção deste desejo. Atividades direcionadas ao processo de aprendizagem significativa dos alunos foram elaboradas, fortalecendo o vínculo do educando com a aprendizagem. As escolas selecionadas foram as que apresentaram um elevado índice de encaminhamento de alunos à saúde. As atividades específicas contribuíram com o fazer do professor e com o desenvolvimento cognitivo e afetivo do aluno através de consultorias e atuação em sala de aula. A pesquisa-ação foi a referência de metodologia. O projeto ocorreu de julho a dezembro de 2010 com uma visita semanal de três horas. Constatou-se que o fazer do professor é resultado de diversos saberes que têm movimentação no contexto de sala de aula, mas também é fruto de saberes empíricos, tentativas nem sempre assertivas. Concluiu-se que uma intervenção segura e competente é possível, promovendo significativos avanços na alfabetização.

**Palavras-chave:** Dificuldade de aprendizagem, Alfabetização, Psicologia educacional e escolar

## Analisando as queixas escolares: relato de experiência

**Autora:** Maria de Lourdes Sperandio

**Outros autores:** Paulo Aguiar e Karina Batista

**Resumo:** O presente trabalho relata a experiência do grupo de estudo e pesquisa em TDHA da Faculdade Pitágoras de Londrina (PR) nos atendimentos aos alunos de uma escola pública central da cidade. O objetivo é conhecer o desempenho acadêmico dos alunos que já haviam feito ou ainda faziam uso de ritalina. Como metodologia foram realizados atendimentos a 16 estudantes encaminhados pela escola. O processo iniciou-se com a parceria firmada entre o grupo de estudo e a instituição. Na sequência foram realizadas entrevistas com gestores, professores, pais dos alunos encaminhados e com os alunos, além de observação em sala de aula. Verificou-se, através dos atendimentos (ainda em andamento), que apenas três estudantes levantam suspeitas de serem portadores de TDHA. Constatou-se nas observações em sala de aula que os alunos encaminhados para o atendimento não apresentavam comportamentos diferentes dos demais colegas de sala. Desse modo, percebeu-se a banalização no diagnóstico de TDHA, ausência de acompanhamento psicoeducativo indispensável neste processo e pouco conhecimento sobre o tema por parte dos docentes.

**Palavras-chave:** Psicologia, Medicalização, TDHA

## Análise do uso de psicofármacos por crianças atendidas pelo PROPAl e seus efeitos no discurso parental

**Autor:** Gean Antonio de Paula

**Outras autoras:** Rosa Maria Marini Mariotto

**Resumo:** O trabalho se propõe a analisar o fenômeno da psicomedicalização da infância. Os objetivos são proceder à triagem de crianças; observar as ressonâncias do uso da medicação na conduta e relacionamento das crianças, segundo a perspectiva daqueles por elas responsáveis; analisar e refletir a respeito dos efeitos do discurso médico no funcionamento psicológico da família, a partir do referencial psicanalítico e da análise do discurso. Como método foram feitas entrevistas semi-estruturadas, composta por 25 perguntas, com oito pais de crianças de até 13 anos, atendidas pelo PROPAl e pelo núcleo de prática em psicologia da PUC-PR, que se encontravam fazendo uso de fármaco. A partir das entrevistas discute-se de que maneira o medicamento estabelece uma relação com a autoridade parental; o medicamento pode vir a ocupar a função de contenção e atribuição de limite que a palavra dos pais parece soar inábil; verifica-se uma delegação da autoridade paterna para os especialistas. Observa-se que quando os problemas de aprendizado, conduta e adaptação da criança são dados à medicina, à família só resta situar-se marginal nas dificuldades da criança.

**Palavras-chave:** Psicomedicalização, Infância, Discurso, Parentalidade

## Aqui pode brincar! A oficina lúdica na estratégia saúde da família

**Autora:** Patrícia Farina

**Outros autores:** Nanci Flor Silva, Enzo Stefano Vancini, Flávia Mittie Chino, Cíntia Emerenciano, Fernanda Malerbi, Ludmila Telles, Alessandra Pelegrini, Augusta Carvalho.

**Resumo:** Embora o brincar faça parte do cotidiano infantil, nem sempre lhe é dada a devida importância. O ato de brincar além de facilitador do desenvolvimento é promotor da saúde, tal como a saúde da família, estratégia voltada para ações de promoção, prevenção e gestão do cuidado, cujo foco é saúde a partir do contexto das famílias e seus territórios. Assim, em tempos de pseudo-diagnósticos de transtornos, a “prescrição” do brincar tornou-se ferramenta potente no tratamento das crianças acompanhadas na atenção primária. Este trabalho apresenta uma destas experiências: uma oficina lúdica realizada em uma UBS concomitantemente à um grupo de orientação de pais, pelas equipes de SF, NASF e PAVS. Os participantes da oficina/grupo são crianças com diversas queixas de comportamento e de seus cuidadores. O objetivo dos encontros é a possibilidade de brincar, expressar, trocar e construir relações e a partir destes são feitas discussões entre as equipes participantes sobre os projetos terapêuticos singulares de cada paciente. O resultado dessa proposta tem sido uma desmistificação quanto aos diagnósticos e atendimentos especializados e a potencialidade da UBS no manejo das queixas de saúde mental infantis.

**Palavras-chave:** Saúde da família, Saúde mental infantil, NASF

## As implicações do diagnóstico médico na infância

**Autora:** Michele Kamers

**Resumo:** Ao contrário do discurso atual na área da saúde mental, em que vislumbramos claras mudanças produzidas a partir da reforma psiquiátrica e do movimento da luta antimanicomial, na área da saúde mental infantil, parece que o movimento é justamente contrário, na medida em que há um evidente processo de psiquiatrização do discurso escolar e de patologização da infância. A partir de um trabalho que desenvolvemos na clínica escola de psicologia, em que realizamos um trabalho de escuta no grupo de pais e oficinas com crianças e adolescentes, percebemos que as queixas dos pais em relação aos seus filhos sempre vêm acompanhadas de algum diagnóstico médico. Ao escutarmos os pais, percebemos que por trás do diagnóstico médico está uma renúncia educativa dos pais que acaba se convertendo em demanda de tratamento médico. Nesse sentido, o que temos constatado é que a produção da loucura na infância têm se dado desde muito cedo, num processo que poderíamos designar da seguinte maneira: renúncia educativa dos pais - cobrança da escola - acionamento do conselho tutelar - exigência de medicação para manter a criança na escola = diagnóstico médico e patologização da infância.

**Palavras-chave:** Diagnóstico, Infância, Loucura

## As interfaces da produção da queixa escolar: relações com a medicina

**Autora:** Solange Pereira Marques Rossato

**Outras autoras:** Nilza Sanchez Tessaro Leonardo

**Resumo:** Este estudo teve por objetivo, fomentar discussões acerca da produção da queixa escolar e a relação desta com a medicina. O mesmo esteve circunscrito a uma pesquisa Bibliográfica. Podemos apontar em síntese que diante da necessidade em “dar conta” da queixa escolar, verifica-se uma lógica em que o “sintoma” - não aprender na escola, percorre o caminho clínico, antes mais fortemente contemplado pela psicologização, em que a subjetividade representava a totalidade do aluno, alheia às suas múltiplas determinações. Averigua-se que não interessa as causas de tal sintoma, mas que ele pode ser “sanado” pela via da medicalização. A infância sob o prisma dos supostos transtornos de aprendizagem e a primazia do biológico ao lado da busca por respostas rápidas que atendam ao ritmo frenético da sociedade, de produtividade, padece do processo de medicalização da vida cotidiana. O indivíduo, portanto, mantém-se responsabilizado por não conseguir percorrer o processo de escolarização com sucesso, numa perspectiva limitada de homem, inviabilizando as possibilidades de desenvolvimento, desconsiderando a complexidade humana e da sociedade, de maneira a simplificá-las e reduzi-las a algumas pílulas.

**Palavras-chave:** Educação, Medicalização e Queixa escolar

## Atenção voluntária e TDHA: novas possibilidades de desenvolvimento a partir de jogos de mesa/ tabuleiro

**Autora:** Maiara Pereira Assumpção

**Outros autores:** Irineu Aliprandi Tuim Viotto Filho, Rosiane de Fátima Ponce, Edelvira de Castro Quintanilha Mastroianni

**Resumo:** Neste trabalho procura-se, a partir da teoria histórico-cultural, analisar criticamente os encaminhamentos e compreender as crianças que são encaminhadas ao LAR (Laboratório de Atividades Ludo-recreativas) e diagnosticadas como portadoras do transtorno de déficit de atenção hiperatividade (TDHA). Para o desenvolvimento deste trabalho, toma-se os jogos de mesa/tabuleiro para o desenvolvimento da função psicológica superior “atenção voluntária”. São duas crianças diagnosticadas com TDHA, na faixa etária de 9 a 12 anos, que tem participado do programa de intervenção. Constatou-se que, depois de realizadas 14 intervenções semanais e analisando os registros sistematizados, que os sujeitos, ao contrário do diagnóstico médico, tem se comportado de forma atenta e concentrada nas atividades. A partir dessas constatações, não queremos negar as dificuldades vividas pelas crianças, porém, se faz necessário compreendê-las a partir das condições de ensino-aprendizagem e em decorrência das oportunidades de apropriação das relações sociais e objetos culturais que encontram na escola, pois sem essa análise crítica, corremos o risco de continuar culpabilizando a criança e naturalizando o TDHA.

**Palavras-chave:** TDHA, Atenção Voluntária, Jogos de Mesa/ Tabuleiro

## Atenção, escola e tecnologia: uma abordagem neurolinguística

**Autora:** Ana Laura Nakazoni

**Resumo:** Vemos que, cada dia mais, diagnósticos de transtornos relacionados à atenção crescem e que problemas correlacionados, como indisciplina e desinteresse ajudam a compor um quadro de inúmeros insucessos e frustrações, tanto por parte dos alunos, quando dos professores e pais. Entendemos que o aluno/sujeito é o ponto de partida ideal para pensarmos em uma mudança positiva nesse quadro. Assim, um dos aspectos da contemporaneidade que destacamos no intuito de entender o mundo das crianças e jovens em idade escolar é a tecnologia. Como esse recurso tão amplamente utilizado afeta a forma como se aprende e ensina hoje? Como ela afeta a questão da atenção na sala de aula? Nossa pesquisa articula os seguintes elementos: o aluno/sujeito, a escola e a tecnologia com base na teorização feita pela neurolinguística discursiva. Dessa forma, buscamos entender as novas demandas impostas pela educação moderna, apontando assim, caminhos diferenciados para o trabalho em sala de aula, ressaltando o papel de mediador do professor e o enfoque no interesse do aluno e não mais em conteúdos engessados e metodologias de ensino que não fazem sentido para a vida dos alunos.

**Palavras-chave:** Escola, Atenção, Neurolinguística Discursiva

## Autismo e inclusão escolar: contribuições da neurociência e da psicologia histórico-cultural

**Autora:** Cláudia Lopes da Silva

**Resumo:** Segundo o conceito de cérebro social (Klin, Rosario, Mercadante, 2009), há no cérebro um conjunto de regiões que são ativadas durante o desempenho de atividades sociais, que estaria alterado em pessoas com transtornos globais do desenvolvimento (TGD). tais alterações poderiam explicar algumas características típicas já descritas por Kanner e Asperger como prejuízo nas relações sociais e na comunicação, além de comportamentos estereotipados. Os prejuízos decorrentes resultariam de uma falta de entendimento das regras implícitas nos atos sociais. tal visão vai ao encontro da teoria de Vigotski, para quem a constituição do psiquismo humano decorre fundamentalmente da socialização. Para Vigotski, o cérebro ou a base material da psique exercem um papel determinante na formação da consciência, e não pode ser cogitado de forma separada do que é psíquico e caracteriza o humano. Se a capacidade de compreender os atos sociais é um processo que resulta da socialização e é responsável por tornar um ser humano parte de sua cultura, evidencia-se a inclusão escolar como ato de humanização.

**Palavras-chave:** TGD, Psicologia Histórico-cultural, Cérebro Social

## Bases neurocientíficas sobre o transtorno de déficit de atenção com hiperatividade e o problema do reducionismo

**Autora:** Fabiola Stolf Brzozowski

**Outras autoras:** Sandra Caponi

**Resumo:** Nosso objetivo é refletir de que forma as neurociências podem ser fortemente reducionistas quando tentam explicar comportamentos somente com base em processos cerebrais. Usamos como exemplo o caso do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDHA). O reducionismo ao qual nos referimos, também chamado determinismo biológico ou neurogenético, na questão das neurociências, é o epistemológico, ou seja, aquele que tenta explicar um problema complexo apenas por algumas de suas partes, desconsiderando outros fatores, tais como sociais e culturais. Como o TDHA atualmente é descrito essencialmente como uma doença cerebral, aplicamos um modelo de sequência redutora defeituosa para o determinismo neurogenético proposto por Steven Rose, que inclui: objetivação, aglomeração arbitrária, quantificação imprecisa, crença na normalidade estatística, localização ilegítima, causalidade fora de lugar, classificação dicotômica de causas genéticas e ambientais e a confusão de metáfora com homologia. Sugerimos, dessa forma, que parte das neurociências utiliza explicações reducionistas para várias condições mentais classificadas como doenças, incluindo o TDHA.

**Palavras-chave:** Neurociência, TDHA, Reduacionismo, Determinismo Biológico, Determinismo Neurogenético;

## Capoeira para crianças com necessidades especiais (painel eletrônico)

**Autor:** Sandro Rodrigues dos Santos

**Outras autoras:** Cecília Guarnieri Batista e Maria Aparecida Afonso Moysés

**Resumo:** Estudos recentes ressaltam o potencial para aprendizagem e desenvolvimento de crianças com diagnóstico de deficiência. Este estudo apresenta um projeto de capoeira em um programa educacional. A capoeira foi desenvolvida pelos escravos como se fosse uma dança. Esse estratagema possibilitou que a luta fosse aprendida e aperfeiçoada para a fuga do cativeiro e no combate aos perseguidores. Discriminada e criminalizada, ultimamente tem sido valorizada em seus aspectos históricos, culturais e marciais. O estudo envolveu a observação de sete crianças, com diagnósticos de deficiência, em 26 aulas. Foram examinados vídeos e anotações visando o preenchimento de um protocolo descritivo. A análise visualizou envolvimento nas atividades, apropriação de conhecimentos e execução dos gestos técnicos de acordo com as orientações. Os resultados estão em consonância com concepções de deficiência como fenômeno complexo e destacam a importância de um planejamento pedagógico apropriado ao perfil dos alunos. Além disto, foi observado melhora da auto-estima e no enfrentamento dos preconceitos e estigmas, abrindo perspectivas para novos enfrentamentos de rótulos e etiquetas.

**Palavras-chave:** Inclusão Social, Educação Especial, Deficiência

## Comportamento normais da infância ou TDHA?

**Autor:** Rafael Érik de Menezes

**Outros autores:** Raquel Alter de Menezes, Beatriz Borges Brambilla, Glauco Fernando Silva Santos, Jean Fernando dos Santos, Hilda Rosa Capelão Avoglia

**Resumo:** O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDHA) é um problema de saúde mental, que pode acarretar ao indivíduo que o apresenta, dificuldades no desenvolvimento psíquico. O TDHA tem despertado o interesse de vários profissionais que pesquisam o assunto no intuito de compreender as possíveis causas, conseqüências e possibilidades de tratamentos. Destaca-se ainda que comportamentos da infância normal são comumente associados ao TDHA. O presente estudo investigou, a partir do olhar de três coordenadoras pedagógicas da rede pública de ensino no Grande ABC, como estas esperam que seja os comportamentos de crianças com TDHA. Foi utilizado um roteiro semi-estruturado na entrevista individual com as participantes. As respostas mais encontradas estavam relacionadas ao fato de que consideram comportamentos como agitação, falta de concentração e “birras”, típicos de uma criança com TDHA, descartando outras fontes geradoras de tais comportamentos. Fica evidente a importância de que os profissionais que trabalham com indivíduos portadores do TDHA conheçam profundamente padrões do desenvolvimento infantil para que façam a diferenciação do que é normal ou patológico.

**Palavras-chave:** Infância; Desenvolvimento; TDHA

## Concepções de fracasso escolar em uma escola municipal de Vitória (ES): a patologização dos problemas escolares

**Autora:** Elizabete Bassani

**Outros autores:** Claudenice Maria Vêras Nascimento e Hiran Pinel

**Resumo:** Estudos constatam a existência de uma grande procura por atendimento para crianças e adolescentes com queixas escolares em unidades de saúde e em clínicas de psicologia. Muitos desses atendimentos estão sustentados por concepções que patologizam os problemas escolares. Essas discussões nos levaram ao objetivo de buscar responder a seguinte questão: quais são as concepções de “fracasso escolar” em uma escola pública municipal de Vitória (ES)? Desenvolvemos um estudo de caso, realizado no ano de 2010, em uma escola pública da capital capixaba. Os dados coletados buscaram compreender as concepções de pedagogos, professores, pais e alunos sobre o que consideram “fracasso escolar”. As concepções mostraram explicações que recaem sobre o aluno, ou porque têm alguma patologia ou devido a “família desestruturada” e a partir daí uma medicalização dos problemas de aprendizagem e o encaminhamento dos alunos para profissionais de saúde. Essas concepções refletem o pouco questionamento do contexto institucional e da complexidade que envolve o problema, excluindo discussões que busquem entender os determinantes econômicos, sociais e políticos relacionados à realidade do contexto escolar.

**Palavras-chave:** Fracasso Escolar, Problemas de Aprendizagem, Escola Pública.

## Conselho tutelar e medicalização

**Autora:** Andriela Maria da Silvas

**Resumo:** Conselho Tutelar é definido pelo ECA (art. 131) como responsável pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. Souza e Cols (2003) apontam que na relação pais, aluno e escola, aquele que mais solicita o auxílio do CT é a escola (pg. 34), recaindo essencialmente sobre problemas de indisciplina, baixo aproveitamento e frequência escolar. A partir deste contexto este estudo teve como objetivo pesquisar qual intervenção que o CT realiza perante uma denúncia de indisciplina escolar. Foram realizadas três entrevistas com conselheiros, do ABC paulista e para a abordagem foi levantada a seguinte pergunta: uma escola faz uma denúncia contra um aluno indisciplinado; que intervenção você faz? Verificou-se o discurso de encaminhamento à saúde e a possibilidade de hiperatividade. Aquele aluno que possui histórico de indisciplina escolar, no discurso dos conselheiros tutelares pesquisados, possui algum problema de ordem biológica, que precisa ser analisado e acompanhado pela saúde. Conclui-se que se faz necessárias intervenções no Conselho Tutelar no intuito de fortalecê-lo em suas estratégias de atuação como políticas públicas.

**Palavras-chave:** Conselho Tutelar, Indisciplina Escolar e Medicalização.

## Considerações preliminares sobre o diagnóstico das deficiências no contexto da inclusão escolar: análise dos microdados do censo escolar

**Autora:** Claudia Gomes

**Outras autoras:** Fernanda Vilhena Mafrá Bazon

**Resumo:** Com o objetivo de analisar o número de alunos encaminhados aos serviços especializados no município de Alfenas (MG), este estudo analisou os dados estatísticos disponibilizados pelo Censo Escolar/MEC/INEP dos anos de 2007 e 2010. Evidenciou-se que a modalidade da educação especial apresenta o maior número de matrículas de alunos tanto no ano de 2007 (374 alunos; 72,6%) como no ano de 2010 (415 alunos; 64,8%). Dentre três categorias, constatou-se que a categoria “deficiência mental, física e múltipla” é a que apresenta o maior número de matrículas, tanto no ano de 2007, com 85,8% (442), como no ano de 2010 com 91,7% (587) das indicações. Para revermos o crescente número de alunos sem deficiências que são encaminhados atualmente aos serviços especiais é urgente a revisão das próprias categorizações lançadas, pois além de suas imprecisões, o processo de “auto-declaração” aponta a fragilidade dos diagnósticos realizados, o que vêm a acarretar indevidamente a rotulação de alunos em quadros clínicos, aplicando-se como critérios de análise, mais a aproximação descritiva de características, do que de fato uma investigação psicológica e educacional especializada.

**Palavras-chave:** Deficiência, Educação Especial, Inclusão

## Crianças e jovens diagnosticados de dislexia: análise de dados de escrita pelo olhar da neurolinguística.

**Autora:** Laura Maria Mingotti Muller

**Resumo:** Apresenta-se a pesquisa de mestrado Crianças e jovens diagnosticados de dislexia: o que seus dados de escrita revelam?, apoiada pela Fapesp e cujos objetivos são: estudar o processo de aquisição da escrita de sujeitos que receberam diagnóstico de dislexia, discutindo se as marcas que apresentam nos dados de escrita são sintomas de uma (suposta) patologia, como a literatura sobre dislexia descreve, ou se se trata de hipóteses naturais do processo de aquisição; investigar as razões que levam os diagnósticos a serem valorizados pela sociedade, pela escola e pela família, bem como o modo como eles têm dificultado o processo de aquisição da escrita de crianças/jovens. Para isso, utiliza-se da perspectiva teórica e metodológica da neurolinguística discursiva. O corpus da pesquisa constitui-se de dados obtidos em acompanhamento longitudinal de sujeitos diagnosticados e sua análise tem mostrado que tais diagnósticos não se justificam, já que revelam ocorrências normais do processo de aquisição da escrita. Ao mesmo tempo, vislumbra-se um mecanismo, operado pelo diagnóstico, que encobre problemas sociais e os desloca para o corpo dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Dislexia, Linguística, Processo de Aquisição da Escrita

## Da lógica hierarquizante ao processo de patologização da sexualidade no contexto escolar e educacional

**Autora:** Ingrid Oliveira Silva

**Outros autores:** José Alexandre de Lucca

**Resumo:** Nosso trabalho prevê a discussão, a partir de uma síntese de textos que problematizam a condição do tema sexualidade no cotidiano escolar e educacional. Nesse sentido, trilhamos o caminho do estudo das formas como se organizam os movimentos, ora chamados minoritários, e a situação do processo de educação sexual nas escolas para explicitar a lógica hierarquizante, culturalmente estabelecida, que confronta o modelo heterossexual com as demais designações das práticas da sexualidade. Percebemos que no espaço escolar, ainda hoje, tratam este tema de forma questionável, pois os profissionais da educação que desenvolvem as atividades têm seus discursos carregados de incertezas que implicam diretamente em práticas preconceituosas. Nossas análises partem do pressuposto sócio-histórico com contribuições das obras de Michel Foucault e nos indicam que no contexto escolar se desenvolve a reprodução das condições de exclusão e, por conseguinte, de patologização da sexualidade praticada fora do escopo tido como normal pela maioria significativa e representativa da sociedade, ou seja, a reprodução do discurso da heteronormatividade como padrão de saúde e de aceitação.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Educação e Patologização

## De que lado estão os laudos? ou sobre como traduzir o diagnóstico no cotidiano escolar inclusivo

**Autora:** Lilian Pereira Menenguci

**Outras autoras:** Ana Marta Bianchi de Aguiar e Lilian Pereira Menenguci

**Resumo:** O presente trabalho, fruto de uma pesquisa documental, resulta da análise de dez laudos de pessoas com deficiência, emitidos por diferentes profissionais da área da saúde. A pesquisa investiga as proposições médicas presentificadas nesses laudos e o seu consequente reatamento na área educacional, de forma geral, e na escola, de modo específico. A pesquisa procurou compreender de que modo os profissionais da escola, que se pretende inclusiva, lidam com a questão do “laudo médico” de seus alunos com deficiência, desde a expectativa que precede o encaminhamento desses alunos e seus familiares aos serviços de saúde, à tradução da prescrição contida nesses documentos. Consta que, embora a expectativa da escola por “classificar”, por “saber o que o sujeito tem ou não tem” exista de modo fortemente marcado, a transposição do que está escrito nos laudos para o que é vivido no cotidiano da prática pedagógica, em nada se relacionam. A pesquisa conclui que há a necessidade de fortalecer uma rede de conversação entre os profissionais da educação e da saúde de modo que ambas consigam ampliar a possibilidade de uma atuação colaborativa. **Palavras-chave:** Laudo, Diagnóstico, Inclusão.

## Dificuldade de atenção nas escolas: concepções e processos formativos de professores

**Autor:** Marcelo Carvalho Delmanto Simões

**Outros autores:** Nádia Mara Eidt Pinheiro e Simone Cheroglu

**Resumo:** Essa pesquisa de iniciação científica em andamento ancora-se nos pressupostos da psicologia histórico-cultural e objetiva. Com os seguintes objetivos: identificar as concepções de atenção, desenvolvimento humano e medicalização da aprendizagem escolar de professores da rede municipal de ensino fundamental de um município no interior de SP; avaliar se e como esse processo formativo é capaz de modificar tais concepções; e em que medida essa transformação subsidiará novas práticas em sala de aula que prescindam da medicalização. Após o levantamento de concepções, os professores participarão de um curso de formação continuada de 48 horas, que visa evidenciar a construção histórico-social do conceito de TDHA; os determinantes econômicos, sociais, e pedagógicos que, na atualidade, favorecem ou não o desenvolvimento da atenção na criança e; explicitar como, a partir do referencial teórico aqui adotado, se desenvolve a atenção voluntária. A metodologia do curso baseia-se nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica. O instrumento utilizado para a coleta de dados consiste de questionário a ser aplicado no início e no fim do curso de formação e de relatos de cada encontro.

**Palavras-chave:** TDHA, Desenvolvimento Humano, Medicalização

## Dislexia e TDHA: um fenômeno do século XXI?

**Autor:** Felipe Oliveira

**Outras autoras:** Marilene Proença Rebelo de Souza

**Resumo:** O presente estudo tem por objetivo realizar um levantamento de projetos de leis que tratam sobre dislexia e Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade (TDHA), e também analisar suas proposições e textos de justificativa na tentativa de identificar tendências nacionais a respeito do tema. Dessa forma, o presente estudo realizou o levantamento de projetos de leis a partir dos sites das seguintes casas legislativas: Senado Federal, Câmara dos Deputados, Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e Câmara Municipal de São Paulo. Ao todo foram encontrados 18 projetos de leis sobre o tema, tendo como origem as diversas casas legislativas, sendo que a grande maioria dos projetos (15 do total de 18) apresenta propostas de criação de programas de diagnóstico e tratamento, ou apoio aos alunos portadores desses supostos distúrbios. Além disso, todos os projetos foram apresentados a partir de 2003, o que indica o quão recente é esse fenômeno.

**Palavras-chave:** Medicalização; Políticas Públicas; Projetos de Lei

### **Dislexia: um debate necessário**

**Autora:** Tânia Cristina Pedreschi Rodrigues Squilaci

**Outras autoras:** Livia Carolina Viana dos Santos

**Resumo:** A pesquisa buscou contrapor concepções a respeito da dislexia e discutir as implicações para o indivíduo que recebe tal diagnóstico. Por meio de pesquisa bibliográfica, foi possível levantar ideias de autores que defendem a existência da dislexia, entendendo-a como um distúrbio de aprendizagem, diagnosticado e tratado por equipe multidisciplinar, já que o indivíduo, possuidor de uma disfunção neurológica, seria o único responsável por suas dificuldades na alfabetização. Contrários à posição acima existem autores que denunciam os limites deste diagnóstico, pois são usados instrumentos relacionados à linguagem escrita para se detectar problemas na leitura e na escrita, tornando impossível distinguir o que supostamente seria decorrente de um problema orgânico e o que seria consequência de um processo de alfabetização mal conduzido. Questionam ainda que tal diagnóstico acarreta sérias consequências para o sujeito, que passa a ser rotulado, e para o sistema escolar como um todo, que deixa de ser questionado. Concluímos que o debate revelador das falácias envolvidas no diagnóstico da dislexia é urgente e necessário, contribuindo para o questionamento da medicalização da educação.

**Palavras-chave:** Dislexia, Medicalização da Educação

### **Educação e agressividade: mulheres medicadas**

**Autor:** Walfrido Nunes de Menezes

**Resumo:** O presente artigo reflete um recorte em torno de uma pesquisa do doutorado (2007), mediante entrevistas semi-estruturadas com um grupo de 12 mulheres, onde apareceram distinções de comportamento feminino e masculino frente à agressividade, enaltecido e reforçado pelas entrevistadas como característica masculina, e quanto a elas, preferem uma posição de neutralidade para “evitar brigas”. Tal processo resulta em atitudes adotadas de dependência, insegurança e submissão pelas mulheres frente à vida. Mediante o exposto, nem sempre um comportamento agressivo pode ser caracterizado como hiperatividade, pois o mesmo pode representar uma situação de bullying ou machismo, no universo masculino. Sendo assim, podemos pensar nas contradições sociais e nas dificuldades diagnósticas e do que é aprendido, pois as práticas educativas tendem a reproduzir comportamentos passivos para com as mulheres, visto que no feminino é inclusive, pouco estimulado pelos professores, por não acharem isso um comportamento masculino. Meninas que se contrapõem a isso podem ser tachadas de hiperativas.

**Palavras-chave:** Gênero, Agressividade, Passividade, Mulher

### **Educação medicalizada: o sofrimento social e a patologização da diferença**

**Autora:** Tatiana de Albuquerque Pinto

**Outros autores:** Luciene Jimenez e Paulo Artur Malvasi

**Resumo:** O presente painel trata da relação estabelecida entre o insucesso na aprendizagem escolar e a crescente demanda por medicamentos que prometem solucionar tais problemas. Percorre-se um caminho que considera a escola e os professores como incentivadores e consumidores de fármacos, em um momento social onde a demanda por uma vida normal, adequada e plena (pela saúde e felicidade) atinge índices jamais imaginados. Baseado em estudos desenvolvidos pela autora no atendimento à demanda de encaminhamentos realizados no setor de orientação educacional da UME D. Pedro I, que atende alunos de 07 a 14 anos no município de Cubatão durante o ano de 2010, bem como da análise dos prontuários dos alunos encaminhados, buscando estabelecer as sutis relações entre insucesso escolar e medicalização de crianças. Apresenta dados como uso de medicamentos controlados, percentual de crianças em atendimento psiquiátrico, percentual de crianças encaminhadas para avaliação psicológica por dificuldades de aprendizagem. Analisa-se também o uso de medicamentos pelo professor e o sofrimento gerado pela frustração nos resultados do processo ensino/aprendizagem

**Palavras-chave:** Medicalização, Sofrimento Social, Patologização das Diferenças, Fracasso Escolar

### **Emília tomou uma pílula e tagarelou, tagarelou a falar**

**Autora:** Lilian Pereira Meneguici

**Resumo:** Este trabalho, resultante de um recorte da pesquisa intitulada “[...] do caos ao thémata: por epistemologias e práticas na diversidade”, em andamento no curso de doutorado em educação, com a linha de pesquisa “diversidade e práticas educacionais inclusivas”, tem como objetivo discutir a proposição da inclusão de pessoas com deficiências e transtornos mentais para além do espaço da escola comum. Assume a arte como elemento de educação e saúde. As contribuições do pensamento sistêmico novo paradigmático e do pensamento complexo se apresentam a partir dos interlocutores Gregory Bateson e Edgar Morin. Pretende instaurar epistemologias e práticas que consigam anunciar os possíveis advindos de ações entrelaçadas entre educação, cultura e saúde. Resulta ainda na I mostra de cultura e diversidade, enredada com a participação de 180 participantes. Propõe, por fim, políticas públicas culturais sustentadas no princípio da acessibilidade, condição primeira e fundamental para assegurar a inclusão, como direito, em qualquer espaço social

**Palavras-chave:** Inclusão, Diversidade, Arte.

### **Entre bulas e cartilhas: a medicalização da educação como política educacional**

**Autor:** Marcelo Moreira de Souza

**Outros autores:** Roberto Leher

**Resumo:** Desejo chamar a atenção para a gravidade do avanço dos interesses particularistas sobre a educação pública através de políticas que alteram dispositivos legais da educação nacional e em todos os níveis dos entes federados e a forma como se articulam com a educação. Este trabalho faz parte de uma pesquisa documental mais ampla, que visa refletir as relações éticas, políticas e educacionais, com base na análise do discurso, de uma ampla rede social constituída por instituições privadas e o poder público, que propõem e promovem a medicalização no interior da educação. Abordo aqui, especificamente, o debate travado para a alteração da IDB 9394/96 e programas da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro para a “conscientização” do TDHA e a legislação recém aprovada que lhe dá suporte. Como resultados e conclusões, reafirmo que num momento em que se assiste a uma brutal precarização e mercantilização da educação, vincula-se cada vez mais o TDHA como uma das principais responsáveis pelo fracasso e abandono escolar, sem considerar no interior da própria educação e seus processos a causa de sua precarização.

**Palavras-chave:** TDHA, Políticas Educacionais, Precarização da Educação

### **Escola municipal Roberto Burle Marx (RJ): vivências educacionais na aula de música**

**Autora:** Lydia Alves dos Santos Nogueira

**Resumo:** A turma investigada foi escolhida pelos professores com o apoio da direção da escola, em reunião com professores de todos os segmentos. Os motivos foram despreparo e descontentamento dos docentes; música, como canal de reflexão; como o professor de música tem estabelecido caminhos que podem estimular os alunos no processo ensino/aprendizagem nas aulas de educação musical? Nossos objetivos foram identificar a formação e a performance do professor; aflorar a consciência crítica dentro e fora da sala de aula. O método usado foi a pesquisa-ação. Principais conclusões: entendimento e desenvolvimento do seu perfil cognitivo; compreensão das capacidades e interesses dos alunos em relação à aprendizagem.

**Palavras-chave:** Inclusão, Consciência Crítica

### **Esquizaanálise e pedagogia da alegria: por uma nova crítica e clínica**

**Autor:** Donizeti Avaliano de Paula

**Resumo:** A esquizaanálise (Deleuze-Guattari, 1972) é um campo conceitual de crítica às patologias socioculturais do capitalismo que mercantiliza e torna refém nossos educadores e a educação, esta cúmplice de uma pedagogia impotente, passiva e voltada para obediência, sedução fetichista e criação de valores fascistas. Nossos objetivos foram o desenvolvimento do pensamento crítico como clínica das patologias pedagógicas que fazem o corpo adoecer; bullying, síndrome de burnout, transtornos psicopatológicos e psicossomáticos, assédio moral e tantos outros. O método usado foi cartografar afetos do processo saúde-doença, aplicação de jogos de cooperação, análise crítica dos documentos, acordos e convênios internacionais (BIRD, FMI, etc...). O resultado foi apreender a ler a natureza resistindo aos jogos de poder que, ao separar os sujeitos de suas potências, os conduzem ao abandono, silêncio e adoecimento. A conclusão tirada foi o exercício crítico-clínico-criativo como estratégia de resistência e subversão dos modelos de uma pedagogia do mérito, dos conteúdos, do estado neoliberal e messiânico por uma pedagogia da alegria, do ethos, da autovalorização das diferenças.

**Palavras-chave:** Pedagogia, alegria, Esquizaanálise, Psicopatologias, Clínica, Crítica

### **Expedicionários da loucura: relato de experiência em um abrigo para crianças e adolescentes**

**Autora:** Dailza Pineda

**Outras autoras:** Valéria Gonçalves Pássaro

**Resumo:** Nos interessa pensar como a infância e a adolescência passam a ser, em si, remediáveis, sobretudo, quando nos referimos aqueles que produzem, por sua não “adaptação” às instituições sociais, certo desassossego. Nosso objetivo é pensar como a medicalização aparece no abrigo e como somos responsáveis por sua manutenção cotidianamente. E sobretudo: é possível uma prática diferente? Para responder a estas e a outras questões nos debruçaremos sobre nosso cotidiano a fim de produzir resistências à lógica da medicalização como única solução. Apresentaremos alguns dados quantitativos que apontam, em quatro anos, os resultados desta metodologia de trabalho. Além disso, realizamos um grupo para discutir o tema da medicalização com as crianças e adolescentes. A partir do encontro, fizemos uma análise de acordo com o método da análise institucional do discurso (Guirado, m. 2009), a qual irá compor a sessão de resultados do presente trabalho. Acreditamos que a apresentação destes dados elucide as possibilidades e emergências de um trabalho na contracorrente, visando a implosão de um sistema autoritário que produz um aprisionamento bioquímico dos corpos considerados dissonantes.

**Palavras-chave:** Medicalização, Acolhimento Institucional; Adolescência; Vulnerabilidade Social

### **Formação continuada de professores: uma medida preventiva à educação medicalizada**

**Autora:** Lucy Duró Matos Andrade Silva

**Resumo:** Trata-se da experiência de uma professora de matemática do ensino médio frente a uma proposta de formação continuada de professores em uma escola particular. Foi desenvolvida uma proposta com o objetivo de promover um espaço de discussão e reflexão com os professores, tendo como pano de fundo uma crítica epistemológica, ou seja, uma crítica ao método que oferece suporte à formação do professor. A metodologia utilizada foi: exposição dialogada, dinâmicas e apresentação de filmes e documentários pertinentes ao tema. O resultado, segundo o depoimento dos alunos, apontou para um avanço significativo da professora, tanto no que diz respeito à didática, como na relação com os jovens. A educadora confirmou que não sentia mais dificuldade e que eles tinham superado os problemas com a matemática, ou seja, seu desenvolvimento promoveu um avanço também para os alunos. O depoimento da professora demonstrou o quanto a formação continuada pode contribuir com a relação professor/aluno, evitando distorções, como o encaminhamento de crianças e jovens para o campo da saúde, quando, na maioria das vezes, é apenas um problema didático-pedagógico.

**Palavras-chave:** Medida Preventiva

### **Fórum sobre medicalização da educação e da sociedade - núcleo Salvador (BA)**

**Autora:** Lygia de Sousa Viégas

**Outras autoras:** Maria Izabel Souza Ribeiro

**Resumo:** Este trabalho apresenta um levantamento das realizações do Fórum sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade (núcleo Bahia). Trata-se de um grupo de profissionais e estudantes de diversas áreas, em especial psicologia e educação, articulado com o Fórum Nacional, instância que agrega pessoas físicas e jurídicas, instituições, organizações governamentais e não governamentais comprometidas com o desenvolvimento de ações contra o processo de medicalização da vida de maneira geral e especificamente da educação escolar. De caráter propositivo, o Fórum pretende promover o debate sobre a medicalização e a lógica naturalizante dos processos de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, bem como mobilizar e congregar esforços na construção de estratégias de superação de tal lógica. O núcleo Bahia tem se dedicado a socializar informações relacionadas ao tema, sobretudo por meio de pesquisas, cursos e palestras, além da inserção na mídia local, com destaque para diversas entrevistas a rádios e imprensa escrita. Pelo espaço conquistado nesse processo, conclui-se que a Bahia tem acompanhado de forma decisiva a compreensão do fenômeno medicalização, contribuindo com sua superação crítica.

**Palavras-chave:** Medicalização da Educação e da Sociedade, Ações e Estratégias, Bahia

### **Gagueira: aspectos subjetivos-discursivos**

**Autor:** Wladimir Alberti Pascoal de Lima Damasceno

**Outras autoras:** Silvia Friedman

**Resumo:** Estudos indicam bases genéticas e neurológicas como causa da gagueira. Neste trabalho propõe-se um entendimento sobre gagueira que considera o sujeito, o outro e a língua. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com seis entrevistados. A proposta de análise de práticas discursivas e produção de sentidos serviu de base para analisar o discurso dos entrevistados, que foi transcrito em mapas de associação de idéias. Os entrevistados distinguiram contextos sociais favoráveis à fluência e à gagueira. Mostraram que, na posição de falante fluente, a subjetividade está centrada no conteúdo a ser transmitido e sentem-se em posição de igualdade ou de superioridade em relação aos outros. Na posição de falantes gagos a subjetividade está centrada na forma da fala, por meio da previsão de palavras que serão gaguejadas; sentem que o outro ocupa posição superior e imaginam haver censura do outro a seu respeito. Conclui-se que na gagueira, apesar das questões orgânicas, aspectos subjetivos relacionam-se ao desequilíbrio na tensão natural entre a forma e o sentido do dizer.

**Palavras-chave:** Gagueira, Fluência, Análise do Discurso

### **GIQE (Grupo Interinstitucional Queixa Escolar): construindo atendimentos psicológicos às dificuldades de escolarização que se contrapõem à medicalização**

**Autora:** Fernanda de Lima Rodrigues

**Outras autoras:** Alexsandra Mari Ito

**Resumo:** O GIQE é constituído por psicólogos que desenvolvem ações a partir da problematização dos processos de produção das queixas escolares, produzindo novas práticas de atendimento baseadas na concepção do homem como ser social, que é constituinte e se constitui nas relações coletivas. Nesta perspectiva, posiciona-se contra a medicalização da educação, contrapondo abordagens que culpabilizam e estigmatizam alunos e suas famílias por suas dificuldades de escolarização, desconsiderando os funcionamentos escolares em que estas são construídas. Realiza estudos, debates e articulações visando implementar ações coletivas e de gestão junto ao poder público, em parceria com o Sindicato dos Psicólogos, Sistema Conselhos de Psicologia e outras entidades. Promoveu três encontros interinstitucionais de atendimento psicológico à queixa escolar e participou do ano da educação do Sistema Conselhos e das Conferências Municipais e Estadual de Educação. Atuante nas ações contra o "PL da dislexia", em São Paulo e na organização de eventos como o I Seminário Internacional A Educação Medicalizada: dislexia, TDHA e outros supostos transtornos e o seminário Bullying???

**Palavras-chave:** Atendimentos Psicológicos, Queixas Escolares, Medicalização

### **Inclusão sem medicalização: sucesso da educação infantil ao ensino fundamental**

**Autora:** Heloisa Helena Dias Martins Proença

**Outros autores:** Debora Ribeiro e Moraes, Elaine de Oliveira e Paulo Henrique Queiroz

**Resumo:** Compartilhamos uma experiência de intervenção pedagógica de sucesso, desenvolvida numa escola particular do município de Campinas (SP), com uma aluna do ensino regular, portadora da síndrome de down, estudante do colégio desde os 6 anos de idade e, atualmente, no 8º ano do ensino fundamental. Defendemos a inclusão como um processo que envolve todos os profissionais e alunos da instituição educacional e não apenas o portador de uma síndrome ou transtorno. Constatamos que uma prática pedagógica cuidadosa, ressignificada constantemente a partir da interação com os alunos e numa relação dialógica entre os profissionais, planejando estratégias didáticas permanentemente revistas e reorganizadas conforme as necessidades de aprendizagem, só pode oferecer bons resultados. A aluna em questão sempre participou de todas as atividades pedagógicas e nunca necessitou de intervenção medicamentosa. Produz conhecimento na medida de suas potencialidades, interagindo intelectualmente nas situações didáticas propostas cotidianamente. Lê, produz textos coerentes, participa das avaliações escritas, realiza atividades matemáticas e é capaz de propor estratégias para resolver problemas.

**Palavras-chave:** Inclusão, parceria profissional

### **Intervenção psicopedagógica escolar para a prevenção de dificuldades de leitura e da escrita na alfabetização**

**Autora:** Líliliana Azevedo Nogueira

**Outras autoras:** Luzia Alves de Carvalho, Líliliana Maria Boa Morte e Líliliana Azevedo Nogueira

**Resumo:** O trabalho apresenta práticas de diagnóstico e intervenção psicopedagógica para detectar, numa perspectiva preventiva, as dificuldades presentes no processo de aprendizagem da leitura e escrita de crianças em fase de alfabetização. Mostra de que forma uma intervenção psicopedagógica individualizada, alicerçada na teoria da consciência fonológica, favorece a superação de obstáculos no processo de alfabetização. A intervenção utiliza recursos lúdicos e educativos fundamentados na teoria da consciência fonológica e na informática, considerando as dificuldades e potencialidades individuais e coletivas das crianças. Ao longo da intervenção, constata-se o desenvolvimento nas áreas de linguagem, leitura e raciocínio lógico que contribuem para a otimização da alfabetização. O apoio psicopedagógico do censa, trata-se de um espaço-tempo de intervenção e estímulo àquelas habilidades que a criança necessita desenvolver (memória, percepção, pensamento lógico-matemático, atenção, concentração, leitura e escrita). Dados estatísticos revelam que as crianças frequentam as sessões, em média por 2 meses, após os quais são liberadas, por terem já adquirido os pré-requisitos para caminhar autonomamente.

**Palavras-chave:** Intervenção Psicopedagógica, Escola, Alfabetização

### **Matriciamento: uma ferramenta de enfrentamento aos processos medicalizantes**

**Autora:** Danae Trevisan

**Outras autoras:** Rosângela Villar, Leda Marques, Paula Otero

**Resumo:** O SADA é um equipamento público do SUS - Campinas com atuação na interface especialidade/saúde mental, sendo a referência municipal na atenção às queixas de aprendizagem. Realiza, em abordagem integral e sistêmica, um trabalho de resgate de crianças e adolescentes que, após experiências repetidas de insucesso escolar, incorporaram o rótulo do fracasso ou de uma doença ou distúrbio. Muitas ações são desenvolvidas para efetivação desta missão. A ação de matriciamento de profissionais tem sido utilizada para ampliar o olhar sobre as queixas escolares e sobre os processos de desenvolvimento humano, em especial os da aprendizagem, desconstruindo a compreensão reducionista medicalizante sobre os sujeitos e seus supostos transtornos. Este painel eletrônico visa apresentar a experiência desenvolvida em um dos distritos de saúde de Campinas em uma rede intersetorial de atenção e os desafios da construção desta prática.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Matriciamento, Medicalização

### **Mediação escolar: desafios e perspectivas para a inclusão de alunos autistas na educação infantil**

**Autora:** Líliliana Azevedo Nogueira

**Outras autoras:** Luzia Alves de Carvalho e Líliliana Maria Boa Morte

**Resumo:** O trabalho apresenta uma experiência de tutoria com crianças portadoras de transtorno invasivo/espectro autístico. Desde 2008, as crianças são inseridas em salas de aulas regulares, recebendo atendimento especial de mediadoras (teacher assistant) para sua inserção ativa na dinâmica escolar. Visa proporcionar atenção individualizada (teacher assistant), intermediando a compreensão de questões sociais, afetivas e cognitivas através de material pedagógico personalizado. A mediação é realizada por estagiárias do curso de pedagogia do Isecensa, com adequado conhecimento psicopedagógico e pedagógico para atuar com o referido transtorno, sendo acompanhadas por uma equipe multidisciplinar. A atuação do mediador é

fundamental ao proporcionar situações e jogos visando a internalização de hábitos, conceitos e formas de ação para favorecer a participação ativa nas atividades escolares. dentre os avanços, notamos: evolução na habilidade social; atendimento aos comandos e maior interesse na realização das tarefas pessoais e escolares; participação em atividades coletivas e culturais; evolução da linguagem oral e escrita através das recontagens de histórias e relatos de alguma situação.

**Palavras-chave:** Pedagogia, Mediação Escolar, Autismo

### **Medicalização da aprendizagem e fracasso escolar: discursos e práticas sobre o TDHA**

**Autora:** Maria Izabel Souza Ribeiro

**Resumo:** A pesquisa de doutorado em andamento apresentada, tem como foco a medicalização da aprendizagem e a produção e intervenção pedagógicas do fracasso escolar de estudantes com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDHA). Seu objetivo geral é analisar os fatores da e na escola, de produção das dificuldades no processo de escolarização desses estudantes e identificar possibilidades de intervenção para sua superação. Objetiva especificamente reconhecer a partir das narrativas dos discentes as queixas relativas à escolarização; identificar suas experiências em relação às dificuldades enfrentadas no acompanhamento das atividades/conteúdos escolares; e as estratégias de aprendizagem utilizadas. A pesquisa assume a crítica à visão da medicalização do não aprender na escola, pautada na compreensão naturalizada da aprendizagem e do desenvolvimento. Assim, propõe a análise dos fenômenos relacionados ao TDHA de forma não naturalizante, fundamentada na psicologia sociohistórica. Trata-se de uma investigação qualitativa que pretende compreender como o processo de escolarização é construído na cotidianidade, para destacar os fatores produtores do fracasso escolar.

**Palavras-chave:** TDHA, Medicalização da Aprendizagem, Fracasso Escolar

### **Medicalização da sociedade e suas consequências para a educação: uma revisão teórica.**

**Autora:** Gabriela Erbrantina Biato Ravo

**Outras Autoras:** Juliana Magalhães, Tânia Cristina Squilaci

**Resumo:** A pesquisa abordou a medicalização da sociedade e da educação. Por meio de revisão bibliográfica, apresentou-se o contexto histórico, no qual o discurso médico propaga-se e é aceito como verdade inquestionável, assumindo o poder de normatizar a vida, definir o normal e o patológico, prescrevendo soluções fundamentadas no tratamento medicamentoso. Discute-se que uma das vertentes da medicalização na sociedade relaciona-se ao campo educacional, que passa a assumir o mesmo discurso, transformando questões de origem social e política em questões médicas. Desta forma, interpretações equivocadas das razões que envolvem a não aprendizagem têm levado a diagnósticos inadequados, sem base científica. Rotulam-se indivíduos e isentam a escola e a sociedade de questionamentos necessários e que de fato contribuam para a superação do fracasso escolar. Conclui-se pela necessidade de uma luta, que passe pelo questionamento, formação e mudança de paradigmas de todos os envolvidos neste processo, em especial dos profissionais ligados à saúde e à educação, bem como pela transformação do espaço escolar, recuperando-se a sua condição de espaço de produção de conhecimento e não de indivíduos doentes.

**Palavras-chave:** Medicalização, Educação, Sociedade

### **Medicalização do processo-ensino aprendizagem: construindo alternativas**

**Autor:** Rafael de Souza Nunes

**Outros autores:** Claudio Ramos Peixoto, Maria Olimpia de Oliveira e Danieli Porter Taveira

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar análise de resultados iniciais da pesquisa medicalização do processo ensino-aprendizagem: construindo alternativas. É decorrente de estudo anterior sobre a medicalização de problemas socioculturais relativos à escolarização no município de Vassouras (RJ). Após estudo dos dados obtidos, optamos por desenvolver intervenção em uma unidade escolar com a finalidade de, conjuntamente com o coletivo da escola, construir projetos que busquem soluções intraescolares para superar entraves na escolarização do aluno. Na primeira etapa desta pesquisa, analisamos as demandas de observações participantes em diferentes espaços e atividades desenvolvidas bem como de entrevistas com todos os profissionais da escola. A partir de analisadores detectados, elaboramos um plano inicial de ação, em discussão com a equipe escolar, que tem como objetivo principal o resgate da identidade dos profissionais da escola como sujeitos construtores e transformadores de processos para a formação integral dos alunos. Nossos referenciais teóricos são a socioanálise de Lourau e Lapassade e a psicologia histórico cultural de Vygotsky.

**Palavras-chave:** Medicalização, Psicologia, Educação

### **Medicalização e gênero: por que os meninos são mais propensos ao diagnóstico de TDHA?**

**Autora:** Joelma da Silva Freitas

**Outros autores:** Cesar Rota Junior

**Resumo:** As relações de gênero e a presença de dificuldades de aprendizagem tem chamado a atenção de pesquisadores e grupos de estudos. Pode-se perceber que há uma maior porcentagem de crianças do sexo masculino sendo encaminhados a

serviços de saúde e diagnósticos. As descrições diagnósticas do quadro de transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDHA) sempre afirmam maior prevalência neste grupo, em detrimento das crianças do sexo feminino. A presente pesquisa identificou, por meio de análise qualitativa de encaminhamentos de crianças a um centro especializado de diagnóstico neurológico, uma frequência maior (67,5%) de meninos do que de meninas (32,8%). Assim, meninos são entendidos como mais rebeldes, agressivos, inquietos e desatentos, e tais comportamentos levam profissionais da educação e até mesmo das áreas Psi a sugerirem que tais crianças são portadoras de TDHA ou mesmo Transtorno Desafiador Opositivo (TOD). Portanto, tal relação tem influenciado as práticas medicalizantes da educação escolar, culminando em encaminhamentos a serviços de avaliação psicopedagógica, psicodiagnóstica, neurológica e psiquiátrica.

**Palavras-chave:** Hiperatividade, Medicalização, Gênero

### **Medicalização e psicologia escolar: reflexões sobre o adoecimento da/na escola**

**Autora:** Lucianna Ribeiro de Lima

**Outras autoras:** Liliane dos Guimarães Alvim Nunes Araújo

**Resumo:** Atuando como psicólogas escolares no colégio de aplicação da Universidade Federal de Uberlândia, deparamo-nos com a frequente solicitação de diagnósticos de alunos com queixas escolares. Tais avaliações são demandas tanto da família, quanto do corpo docente, cujos sentimentos de impotência frente ao não aprender de crianças e adolescentes tornam-se motivadores para a justificativa de problemas biológicos. O ciclo patologizante apresenta sua força, à medida que retorna ao espaço escolar impoando uma série de “instrumentos de diagnóstico”, carregados de cunho científico, atuando como mais um mecanismo legitimador da doença. Para enfrentar o processo de medicalização na e da escola, investimos em formação continuada, reflexões com os alunos e famílias sobre os sentidos do aprender, além de debates interdisciplinares com profissionais da comunidade. Pode-se constatar que os avanços são lentos, inversamente proporcionais à velocidade com que as informações patologizantes alcançam os destinatários. Torna-se urgente a efetivação de medidas que incidam sobre os interesses subjacentes às ações medicalizantes presentes na sociedade.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar, Medicalização, Escola

### **Medicalização: compreensão de seu significado**

**Autora:** Mariana Akemi Suzuki

**Outras autoras:** Nilza Sanches Tessaro Leonardo

**Resumo:** Temos observado recentemente uma discussão, tanto na comunidade científica quanto nas mídias populares, sobre o alto índice de uso de medicamentos (drogas lícitas) nas mais variadas áreas da vida das pessoas. De acordo com uma reportagem do jornal Folha de S.Paulo, em 16 de janeiro de 2011, a venda de calmantes no Brasil disparou 36% nos últimos quatro anos. Esses tranquilizantes são o segundo mais vendidos entre as drogas e só perdem para os anticoncepcionais. Tais dados também vêm sendo discutidos e explorados por especialistas da educação e da saúde. Diante disso, este estudo teve como objetivo elaborar uma compreensão mais ampla a respeito da medicalização na sociedade atual. As considerações verificadas apontam que a medicina está se inserindo de forma abusiva na vida das pessoas, cuja ampliação crescente vem se dando em diversas áreas da vida social. No entanto, identificamos que tanto a sociedade em geral quanto a comunidade científica possuem pouca compreensão sobre o processo de medicalização. Ressaltamos que, ao elevar o entendimento sobre esse fato, podem aumentar as possibilidades de propor intervenções nos espaços sociais.

**Palavras-chave:** Medicalização, Medicina, Educação

### **Movimentos de medicalização nas ações de educação especial em Vila Velha (ES)**

**Autora:** Paula Lampé Figueira

**Outras autoras:** Luciana Vieira Caliman

**Resumo:** Este trabalho é uma pesquisa de mestrado em andamento que visa analisar as práticas vigentes em 2009 e 2010 no extinto CRAPNEE (Centro de Referência para Alunos com Necessidades Educativas Especiais), em Vila Velha (ES). Apesar de destinado ao público da educação especial, o serviço recebia as mais variadas queixas escolares. Nossas ferramentas investigativas foram a leitura e análise de documentos como a política municipal de educação especial e prontuários de crianças atendidas no CRAPNEE no final de 2010. Também fizemos entrevistas com profissionais que trabalharam na entidade na época, junto ao relato da minha própria experiência como psicóloga nesse serviço. Observamos que o CRAPNEE operava como um “ambulatório de saúde mental” no qual a maioria das queixas escolares recebia um diagnóstico psiquiátrico a partir de práticas em sua maioria biomédicas. Nos prontuários encontramos documentos referentes à passagem do aluno pelo serviço, mas que nem sempre fora atravessada por processos de medicalização. Agora a questão que se coloca é quais movimentos resistiam a esses processos, produzindo outros modos de vida e outras práticas nas ações de educação especial no crapnee.

**Palavras-chave:** Medicalização, Educação Especial, Queixa Escolar

## Neurolinguística discursiva: corpo a corpo contra dispositivos que patologizam a leitura e a escrita

**Autora:** Maria Irma Hadler Coudry

**Resumo:** Hoje quem não corresponde a um padrão estabelecido é considerado patológico, o que justifica o excesso de patologização de crianças normais que apresentam impedimentos para entrar no mundo da leitura e da escrita e para seu uso social. A pesquisa tem como objetivo apresentar o centro de convivência de linguagens - Ccazinho - como um contradiscurso para enfrentar dispositivos históricos que determinam o que é patologia, na área de leitura e escrita. A metodologia longitudinal, de base heurística, acompanha o processo e analisa dados de 30 crianças entre 7 e 14 anos, possibilitando a descoberta de suas dificuldades e o aprendizado pelo sujeito e pelo investigador. Conclusões: os resultados mostram que no lugar de patologias diagnosticadas há dificuldades normais de leitura e escrita (presença da fala na escrita) que são compreendidas e resolvidas, na mediação com o outro (escola e família). Mostram, ainda, que o contradiscurso que elaboramos e praticamos no Ccazinho integra práticas com a linguagem verbal e não verbal que articulam fala, leitura e escrita em suas funções sociais que dão sentido ao que se faz e imagina, fortalecendo as crianças para enfrentar suas dificuldades.

**Palavras-chave:** Neurolinguística Discursiva, Patologização, Contradiscurso.

## Novo fundamental: velhas queixas escolares

**Autora:** Elisabeth Morales Brambila Santos

**Resumo:** O objetivo do estudo foi verificar a adequação dos professores ao novo ensino fundamental de nove anos e as implicações pedagógicas decorrentes da incorporação de alunos com seis anos de idade. Trata-se de pesquisa qualitativa e exploratória, feita através da análise temática de 33 documentos de alunos com queixas escolares, com seis anos de idade, de 15 escolas públicas da região leste de SP. As categorias encontradas foram comportamentos inadequados (87,9%) e dificuldades na aprendizagem (12,1%). Dos comportamentos inadequados duas subcategorias: movimentar-se em sala de aula (63,8%) e não aceitar regras (36,2%). Das dificuldades na aprendizagem: capacidade de se concentrar, de manter atenção e memória (54,2%). Constatou-se que não houve mudanças nas ações pedagógicas para o novo aluno de seis anos. A idéia de aprendizagem implícita nas queixas é a de que o conhecimento se dá por retenção e acúmulo de informações para um aluno quieto, atento e passivo, a construção de conhecimento pela ação não é prioridade nas escolas públicas, o movimento é tratado como inadequado e justifica seu encaminhamento para um especialista da saúde.

**Palavras-chave:** Queixas Escolares

## Núcleo de apoio pedagógico: um olhar sobre a demanda da escola atual

**Autora:** Adriane Gisbert Maranhão

**Outras autoras:** Suely da Silva Rosa, Fernanda Mayumi Kose Yokode e Hellen Marcia Martins

**Resumo:** A atualidade pede uma escola que vá ao encontro das especificidades dos alunos. Com o aumento do trabalho de equipes multidisciplinares, os diagnósticos em torno das dificuldades e distúrbios escolares se intensificaram e a escola teve que acompanhar. Então, diante do que nos pede a sociedade escolar, o Colégio Marista de Maringá (PR) cria o núcleo de apoio pedagógico i e ii (NAP), que está em funcionamento desde maio de 2010. Nesse espaço, os alunos são atendidos uma vez por semana, em contra turno, por especialistas, que direcionam os trabalhos mediante as particularidades de cada um. O espaço está dividido em dois: um que atende alunos do ensino infantil fundamental (i); outro que atende alunos do ensino fundamental (ii) e médio, com distúrbios, e que possuem diagnósticos. São alunos com diferentes patologias (síndrome de down, tdah, dislexia entre outras). Tendo em vista que os educandos em processo de inclusão são amparados por lei, a escola faz o atendimento seguindo recomendações da proposta político pedagógica. Os atendimentos realizados no NAP evidenciaram um resultado satisfatório, uma vez que no final do ano de 2010 não tivemos retenção de alunos participantes do projeto.

**Palavras-chave:** Aluno, Escola, Demanda

## O diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em questão

**Autora:** Rosana Aparecida Albuquerque

**Resumo:** As queixas escolares referentes à falta de atenção e a comportamentos hiperativos estão aumentando e servindo de justificativas ao fracasso escolar. Desenvolver pesquisas referentes a esta questão requer voltar o nosso olhar para o aumento assustador de crianças diagnosticadas com transtorno de déficit e atenção e hiperatividade (TDHA). Este trabalho tem por objetivo apresentar apontamentos referentes ao diagnóstico de TDHA em contexto escolar. Os dados apresentados fazem parte de uma pesquisa de doutorado em educação da Universidade Estadual de Maringá, ainda em andamento. As discussões aqui apresentadas se configuram como um recorte da pesquisa que se caracteriza por estudos bibliográficos e pesquisa de campo realizada em escolas municipais de Maringá (PR). Foram selecionados alunos com o diagnóstico de TDHA e realizadas observações em sala e entrevistas com os pais e professores. As análises preliminares destes dados indicam a presença única da ciência médica na elaboração de laudos que indiretamente são realizados

pelos pais e pela escola, o que torna o diagnóstico de TDHA ainda mais subjetivo, questionável e preocupante.

**Palavras-chave:** Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Diagnóstico, Contexto Escolar.

## O enfrentamento da medicalização pelo trabalho pedagógico

**Autora:** Ynyah Souza de Araújo Teixeira

**Resumo:** Este trabalho refere-se a crianças rotuladas como doentes, por não aprenderem, por serem imaturas, por não terem limites, por não pararem quietas, por serem indisciplinadas... Crianças que, ao serem rotuladas por pretensos diagnósticos, são encaminhadas para avaliações médicas e psicológicas, que legitimam sua "incapacidade", limitam suas possibilidades de desenvolvimento e as tornam prisioneiras de verdadeiras etiquetas psiquiátricas e neurológicas. Inicia-se, na maioria das vezes, o processo de medicalização do processo ensino-aprendizagem e da própria criança. Fabricam-se ideologicamente "doenças" que seriam as pretensas causas do fracasso escolar. Este trabalho fala de possibilidades colocadas pelo trabalho pedagógico alicerçadas no fato de que os significados das representações, vivenciadas em todos os espaços da vida cotidiana, são construções sociais que se transformam historicamente e são apreendidas pelos sujeitos. Este trabalho relata os processos pelos quais três adolescentes se reapropriaram de sua condição de sujeitos de sua própria história, recuperando suas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem

**Palavras-chave:** Diagnóstico, Estigma, Fracasso Escolar, Medicalização

## O ensino intencionalmente dirigido como uma alternativa à medicalização da aprendizagem escolar: considerações a partir da psicologia histórico-cultural

**Autora:** Nadia Mara Eidt

**Outras autoras:** Hilusca Alves Leite e Silvana Calvo Tuleski

**Resumo:** Este trabalho deriva de pesquisas fundamentadas nos pressupostos da psicologia histórico cultural e busca novas sínteses propositivas para a educação da atenção, objetivando a organização da atividade de ensino e estudo na idade escolar, para promover o máximo desenvolvimento da consciência e autoconsciência nos educandos. Tal estudo se justifica pela possibilidade de superação da visão organicista que se apresenta hegemônica, atuando pela via da medicalização de casos de escolares desatentos e incapazes de controlar o próprio comportamento. Em oposição, a análise desenvolvida ancora-se no método materialista histórico dialético e considera que tais sintomas expressam a aparência deste fenômeno, cuja essência está na não promoção do desenvolvimento das funções superiores (atenção voluntária e o controle voluntário do comportamento), no qual a escola tem papel decisório. Como resultado, resgata-se a função social da escola na sociedade capitalista (pra que ensinar?), a definição de quais conhecimentos científicos são fundamentais para a promoção do desenvolvimento psíquico (o que ensinar?) e as formas mais adequadas de transmissão apropriação desse conhecimento (como ensinar?).

**Palavras-chave:** Psicologia Histórico Cultural, Medicalização e Atenção

## O lúdico e a expressão da afetividade na intervenção psicológica com crianças rotuladas pela queixa escolar

**Autora:** Roberta de Jesus Baptista

**Outras autoras:** Eulalia Cristina Trevisan Gomes, Karina Vieira de Souza Motta, Kely Cristina dos Santos, Luciene Blumer e Shirley Rita Domingues

**Resumo:** A pressão no mundo atual que expõe o indivíduo a novas informações cobrando-lhes um desempenho pautado em um ideal imaginário de perfeição, tem levado muitas crianças a terem que aprender a qualquer preço e o mais rápido possível. Assim, a aprendizagem torna-se mecânica e sem sentido, levando às práticas de rotulação e medicalização. O trabalho realizado com o grupo de crianças no estágio Atenção psicológica à crianças e adolescentes com queixa escolar (Sapsi-Fam), visa conscientizar famílias, escola e principalmente as crianças de que são capazes e possibilitar que recuperem e/ou adquiram o desejo pelo saber. O método fundamentou-se na abordagem Histórico Cultural de Vygotsky (aprendizagem mediada e zona de desenvolvimento proximal). Os encontros semanais foram pautados pelo método da observação participante (atividades lúdicas, procedimentos gráficos e acadêmicos). Foram realizados encontros com as professoras para maior investigação do contexto escolar. Através das análises e das intervenções realizadas, percebemos uma melhora significativa das crianças que passaram a acreditar mais em si mesmas, obtendo resultados positivos na escola.

**Palavras-chave:** Queixa Escolar, Crianças, Abordagem Histórico Cultural

## O problema de aprendizagem no ensino superior: proposta reflexão psicopedagógica

**Autora:** Cristina Hashizume

**Outras autoras:** Jamile Tasso Gomes

**Resumo:** O presente trabalho se propõe a desconstruir a visão educacional de que o diagnóstico médico ou psicopedagógico seria a forma mais clara para se buscar alternativas aos problemas de aprendizagem no ensino superior. Na contemporaneidade deparamo-nos com o discurso médico impregnando nossa relação com o mundo. A popularização de programas de talk shows dando diagnósticos psicológicos ou médicos, além do surgimento de exames computadorizados que adentram as outrora inatingíveis partes de nossa anatomia dão a impressão de ter tornado mais claro e

facilmente curável as doenças modernas. O linguajar médico se infiltra nas conversas cotidianas, demonstrando-se que nunca se soube tanto, com tanta precisão sobre a anatomia, fisiologia e psicopatologia das doenças. Em contraposição, deparamo-nos com o fato de que novos males, sentidos e doenças modernas, principalmente na universidade, têm se manifestado de forma contundente. Discutir os aspectos sociológicos e psicológicos que confluem nesse enredamento que colabora para o surgimento das novas patologias educacionais é uma boa saída para compreendermos um pouco mais a complexidade do fracasso escolar no ensino superior.

**Palavras-chave:** Fracasso Escolar, Ensino Superior, Apoio Psicopedagógico, Psicologia Escolar

### O que o profissional psicólogo pode fazer?: a economia por trás da lógica medicalizante

**Autora:** Adriana Manrique Tomé

**Outros autores:** Pedro Felipe Furlaneto Nava

**Resumo:** O presente trabalho é parte de um levantamento bibliográfico feito entre junho e agosto que visa discutir o comércio que se movimenta por trás do diagnóstico e que dá notícia de uma formação e atuação profissionais vinculadas à perpetuação de um sistema que gera exclusão e discriminação. Uma vez classificadas como doentes, as pessoas se tornam pacientes e consumidoras de tratamentos, terapias e medicamentos, que transformam o seu corpo em alvo para os problemas que, segundo a lógica medicalizante, devem ser sanados individualmente. Ao obter uma classificação, o indivíduo é taxado e vai atrás de soluções para suas demandas. Procura profissionais especializados, muitas vezes particulares, movimentando o comércio existente por trás da saúde, com idas ao psiquiatra, clínico geral, psicólogo, fonoaudiólogo, e principalmente com investimentos no âmbito psicofarmacológico. Acreditamos que o fim de uma consulta pode ser muito mais do que simplesmente uma receita médica e um encaminhamento, pode ser um início de diálogo, focado na situação do doente, seu sofrimento e questões existenciais, e principalmente seus desafios terapêuticos e possibilidades de intervenção.

**Palavras-chave:** Medicalização, Economia, Psicologia

### O TDHA em questão

**Autora:** Ieda Maria Munhos Benedetti

**Outras autoras:** Alexandra Ayach Anache

**Resumo:** Apresentamos aqui o resumo da tese de doutoramento de Ieda Benedetti, orientado por Alexandra Anache, defendida no ano de 2009 na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Utilizando a metodologia qualitativa, o trabalho apresenta o conceito de transtorno de déficit de atenção, com ou sem hiperatividade, trazendo a conceitualização da corrente hegemônica do quadro assim como posicionamentos que o questionam. Discute o processo de construção do conceito e a metodologia da ciência positiva como elementos determinantes para a apresentação do transtorno, nos moldes em que está posto. Questiona a opção terapêutica medicamentosa correlacionando-a com a estrutura da sociedade de consumo empobrecida em sua subjetividade. Critica a invasão de práticas medicamentosas dentro das escolas, entendendo que as soluções para os problemas da órbita do TDHA passem pela transformação do espaço pedagógico e pela releitura das relações subjetivas no campo familiar, escolar e social de modo geral. Critica a medicalização do processo ensino aprendizagem concluindo que cabe à educação, a tarefa de retornar seu próprio campo de conhecimento, nos níveis teóricos e nas salas de aula.

**Palavras-chave:** TDHA, Aprendizagem, Medicalização

### O trabalho multidisciplinar e a construção de novos significados acerca da queixa escolar

**Autor:** Bráulio Ramos da Silva

**Outras autoras:** Francismere Gonçalves Rosa Aguiar, Lígia Ribeiro Horta, Luciana Goulart Machado Alves, Nidiamara Guimarães Vana e Beatriz Soares do Amaral.

**Resumo:** Diante do trabalho realizado pela equipe multiprofissional da Secretaria Municipal da Educação de Itumbiara (GO), psicólogos, assistentes sociais e fonoaudióloga, através de discussões com o corpo docente e familiares dos alunos da rede de ensino, começaram a observar diferentes posturas em relação às queixas escolares. Foi percebida uma diminuição das queixas com suposição de transtornos e/ou deficiência mental, e também, no número de encaminhamentos para o setor de neurologia e psiquiatria. É preciso pensar as intervenções realizadas e refletir criticamente sobre suas influências. A ampliação dos espaços de reflexão e discussão sobre a queixa escolar ainda são a base das intervenções. Neste último ano, uma série de exigências levou esta equipe a pensar de forma mais crítica a avaliação psicoeducacional. Com isso a triagem recebeu atenção especial. Apesar de ainda percebermos discursos que persistem ao considerar o aluno e sua família no centro das explicações para o fracasso escolar, acredita-se que este modelo de intervenção possibilitou a reflexão e a contextualização da queixa, maior conscientização, responsabilização e participação da comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Queixa Escolar, Intervenção Multidisciplinar, Conscientização

### O uso de técnicas comportamentais em sala de aula: o atalho para o especialista em “problemas” de aprendizagem

**Autor:** João Pedro de Oliveira Goulart Carvalho

**Outras autoras:** Cláudio R. Peixoto

**Resumo:** Técnicas comportamentais presentes em sala de aula podem possibilitar, quando fracassadas em seu resultado, o caminho mais curto para a medicalização do aluno pelo especialista na área cognitiva, pois a priori possuem a explicação pelo baixo desempenho e rendimento do aluno na aprendizagem. Objetivamos neste trabalho relacionar as práticas comportamentais em sala de aula com o encaminhamento à especialistas em “problemas” de aprendizagem no tratamento de prováveis

distúrbios cognitivos e sua medicalização. Para tal, realizamos observações participativas em turmas de uma escola pública do município de Vassouras (RJ), além de entrevistas fechadas e conversas informais com docentes da mesma. Percebeu-se considerável necessidade por laudos médicos que justifiquem a diferenciação na dinâmica de ensino-aprendizagem, provocada pela visão simplificadora do processo de escolarização, que desconsidera a realidade histórico-cultural do aluno. Tal constatação apoia nossa ideia sobre o poder da escola como produtora do fracasso escolar e da utilização que faz dos saberes médicos como legitimadores para ocultação de sua participação neste processo.

**Palavras-chave:** Práticas Comportamentais, Encaminhamento, Fracasso Escolar

### Oficinas de criatividade: uma experiência de intervenção em contexto de saúde mental

**Autora:** Vanessa Correia Valentim Coutinho

**Outros autores:** Marina Halpern-Chalom e Igor Álvares Enkim

**Resumo:** Quando a medicação possui um fim em si mesma, impede que outras possibilidades sejam exploradas, desconsidera a singularidade e destitui o outro de autonomia, reduzindo a experiência humana a um rótulo padronizador. Objetivamos compartilhar e ressignificar experiências, facilitar a reflexão e apropriação da autonomia e potencial criativo entre frequentadores de um hospital dia. Realizamos 12 encontros, elaboramos as oficinas conforme a demanda do grupo, baseadas em propostas dialógicas e recursos expressivos. Para a instituição a aceitação da doença era primordial para um tratamento bem sucedido, assim os participantes se definiam a partir do diagnóstico recebido e o uso de calmantes aparecia como único recurso para lidar com sentimentos e emoções. Evidenciando um tratamento calçado no modelo médico, optamos por atividades que promovessem uma participação mais ativa no tratamento, para além da medicalização. Assim, as oficinas de criatividade se mostram uma alternativa de intervenção em saúde mental, por facilitar o diálogo e a reflexão, permitindo que o sofrimento possa adquirir novos significados.

**Palavras-chave:** Medicalização, Reflexão e Autonomia

### Olhar, classificar e diagnosticar: discursos negados e práticas medicalizantes no ambiente escolar

**Autor:** Rafael de Souza Nunes

**Outros autores:** Claudio Ramos Peixoto

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo discutir as práticas medicalizantes existentes dentro do espaço escolar. Tomaremos como análise um atendimento feito pelo setor de psicologia escolar do serviço escola da Universidade Severino Sombra. Uma avaliação psicopedagógica de uma criança foi solicitada devido às queixas apresentadas pela escola: hiperatividade. No início da análise percebemos que a criança não apresentava nenhum agitação que pudesse ser considerado patológico. Também não identificamos nenhum problema cognitivo. Encontramos sim uma vida medicalizada através dos discursos psi e de psicofármacos. A mãe, por orientação da professora, levou a criança para atendimento com um neurologista que o prescreveu neuleptil, um anti psicótico. Era visível o sofrimento da criança diante o caso. Partindo das análises de Foucault e Canguilhem, pretendemos discutir a vida enquanto obra de arte e também enquanto processo de criação. Evidenciar também o discurso negado da criança, pois a mesma não apresentava nenhuma diferença que fosse passível de intervenção medicamentosa. A criança simplesmente queria ser criança.

**Palavras-chave:** Psicologia, Educação, Medicalização

### Onde mora o inimigo? Reflexões acerca dos efeitos da discursividade contra-medicalização

**Autor:** André Ricardo Nader

**Outras autoras:** Sthefânia Carvalho

**Resumo:** Diversas ações (seminários, fóruns, publicações) têm se ocupado em promover uma discussão acerca da medicalização. Estas ações compõem um quadro discursivo de extrema importância para o movimento contra o processo de medicalização da vida, redução da complexidade da vida social e dos processos de subjetivação à lógica médica. Ao mesmo tempo, podemos verificar que no cotidiano do trabalho em instituições, um efeito deste discurso tem sido a elevação de um conjunto de práticas, saberes e, inclusive, pessoas à condição de inimigo. A cena que se monta é, então, o combate ao inimigo e substituição do saber médico pelo saber sobre a medicalização, incorrendo no perigo de simplesmente substituir um saber hegemônico por outro. O presente trabalho pretende, a partir da ampliação teórica do conceito de medicalização e de reflexões construídas com base na experiência em instituições de saúde, problematizar efeitos do discurso contra medicalização sobre as práticas nas instituições. Com isso visamos potencializar a invenção de práticas que lidem, sim, com a questão da medicalização, mas sem perder de vista a complexidade dos efeitos das nossas posições.

**Palavras-chave:** Prática Institucional, Contra Medicalização, Produções Discursivas

### Pais, educadores e profissionais da saúde: cruzamentos discursivos sobre a infância

**Autora:** Cristina Keiko Inafuku de Merletti

**Outras autoras:** Maria Cristina Machado Kupfer

**Resumo:** As temáticas sobre a criança trazem reflexões sobre os efeitos do discurso científico contemporâneo nas famílias e nos profissionais que se encarregam delas. Falamos com frequência da aprendizagem, do brincar e do desenvolvimento, assim como do seu sofrimento e de suas demandas. Porém, reconhecemos menos as singulares formas de aprender, as diferentes formas de brincar, as idiossincrasias do sofrer e as inusitadas formas de demandar no sujeito infantil. O trabalho de escuta psicanalítica de pais em instituição articulado aos indicadores de risco para o desenvolvimento infantil (IRDI) tem apontado que o discurso científico contemporâneo produz

o apagamento das dúvidas e das reflexões sobre a complexidade da constituição do sujeito, substituindo-as por certeza, previsibilidade, padronizações, quantificações e por classificações. Os profissionais da infância não ficam ilesos a esse discurso e têm se referido às crianças como hiperativas, disléxicas, DMS, PSC, autistas ou portadoras de síndrome de oposição, provocando efeitos destruidores nas relações das famílias com seus próprios filhos e no curso de sua subjetivação.

**Palavras-chave:** Pais, Infância, Discurso Científico

### **Parceria entre saúde e educação: construindo uma rede de cuidados à criança e ao adolescente no âmbito público**

**Autora:** Lourdes Aparecida D'urso

**Outras autoras:** Viviane Pressi Moreira, Arlete Russini e Raquel Samara Moura Ricardo

**Resumo:** Os encaminhamentos da educação para a saúde eram em grande número, cerca de 60% dos casos recebidos pela fonoaudiologia e psicologia na atenção básica da região do Heliópolis, em São Paulo. Eram crianças e adolescentes com queixas de indisciplina, dificuldades de aprendizagem ou linguagem. Criou-se, desde 2008, um espaço mensal de discussão entre os profissionais de saúde, da educação e outros, denominado Fórum de Saúde e Educação de Heliópolis, com o objetivo de propor ações efetivas de atenção e proteção à criança e ao adolescente no âmbito educacional e no da saúde. Nesses encontros, os casos a serem encaminhados para a saúde são discutidos visando decisões compartilhadas e ações em parceria. A partir da análise dos registros das discussões, constata-se a validade da proposta, que pode tornar o encaminhamento para a saúde desnecessário. A discussão intersetorial amplia a troca de saberes e possibilita a construção de um campo comum entre saúde e educação. Essa abordagem contribui, assim, para a construção de uma rede de cuidados para as crianças e adolescentes, favorecendo intervenções mais resolutivas, humanizadas e não pautadas na medicalização da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Atenção Básica, Parceria Intersetorial, Rede de Cuidados

### **Patologização e medicalização dos adolescentes privados de liberdade**

**Autora:** Juliana Biazze Feitosa

**Outras autoras:** Maria Lúcia Boarini

**Resumo:** Estudos científicos mostram que a internação, em geral, é uma das respostas que a sociedade tem oferecido para enfrentar a delinquência juvenil. Suas causas continuam a ser atribuídas apenas aos indivíduos, desconsiderando a complexidade social que envolve esta situação. A prática de atos ilícitos tem sido associada a patologização do adolescente e, além da internação, a medicalização é presença constante nas instituições de privação de liberdade. A administração de medicamentos psiquiátricos tem se tornado tão frequente, que na inspeção nacional às unidades de internação de adolescentes em conflito com lei constatou-se que mais de 80% deles usavam antipsicóticos (Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente, 2010). Estudos que realizamos junto ao Centro de Socioeducação II de Cascavel (PR) indicam que grande parte dos adolescentes que toma medicação psicotrópica iniciou o uso dentro da instituição. Uma das justificativas apresentadas por eles mesmos ao solicitar a medicação é a necessidade de aliviar o sofrimento psíquico produzido pela internação. Trazer esta questão a debate é o objetivo desta exposição.

**Palavras-chave:** Internação, Patologização e Medicalização

### **Política de inclusão x negação da diferença: algumas considerações sobre o processo de inclusão de aluno com deficiência no sistema regular de ensino**

**Autora:** Luciene Blumer

**Resumo:** A história das pessoas com deficiência é marcada pelo preconceito e a educação destinada a elas geralmente acontecia de forma segregada. Na década de 90 intensificam-se os movimentos para a inclusão e a educação, preferencialmente, no ensino regular. Atualmente podemos observar a crise educacional, o que nos leva a indagar até que ponto as políticas de inclusão podem oferecer uma educação de boa qualidade. Considerando que o aluno que pertence às camadas de baixa renda já é estigmatizado, como fica a situação dele que, além de pobre, recebeu o rótulo de deficiente em um sistema educacional que nega a diferença? O trabalho objetiva situar as políticas de inclusão no contexto das mudanças históricas que vem reconfigurando o âmbito da educação. Como método usamos o materialismo dialético. Trata-se de uma pesquisa empírica (pesquisa exploratória, realizada em uma escola pública de um bairro periférico de Piracicaba (SP); estudo de caso de aluno com deficiência). As análises demonstram que a inclusão vem sendo implementada de maneira acrítica, sem a mediação adequada, as dificuldades encontradas dão espaço para a estigmatização e a patologização.

**Palavras-chave:** Patologização, Deficiência, Materialismo Histórico

### **Políticas públicas em parceria com propostas pedagógicas inclusivas**

**Autora:** Heloísa Helena Dias Martins Proença

**Resumo:** Neste trabalho, partilho o processo de criação do Ceameec (Centro de Apoio Multidisciplinar de Educação Especial de Capivari) com o objetivo de desenvolver e ampliar os processos de educação inclusiva nas unidades escolares da Secretaria Municipal de Educação do município de Capivari (SP). Ressalto a importância de políticas públicas a favor dos processos inclusivos, com propostas de atuação efetiva, em parceria com as instituições de ensino regular. A experiência destaca a dificuldade que os profissionais das escolas regulares têm para conduzir práticas pedagógicas inclusivas e a importância das parcerias com outros profissionais nesses processos. Caso contrário a escola acaba gerando um número excessivo de encaminhamentos dos alunos com necessidades educacionais especiais para

atendimento com profissionais da área da saúde. A inclusão de todos os alunos das redes de ensino depende do compromisso ético e profissional entre todos os envolvidos, de parcerias interdisciplinares e propostas de trabalho baseadas no princípio de que todos podem aprender.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas, Inclusão, Parceria profissional

### **Prescrição abusiva de psicotrópicos para crianças: reflexões a partir de um estudo de caso**

**Autora:** Roselania Francisconi Borges

**Resumo:** Este estudo faz parte da pesquisa intitulada a Farmacologização da Infância em Idade Escolar desenvolvida no período de 2007 a 2009 junto a pais, crianças, professores e médicos (neuropediatras) com o objetivo de reconstruir o processo de elaboração do diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade (TDHA). Os dados foram coletados em forma de entrevistas semi-dirigidas com todos os envolvidos no processo diagnóstico. Tais dados foram reunidos e apresentados em forma de estudos de caso. Em um deles, em particular, ocorreu uma situação que é descrita na bula da medicação nos casos onde há superdosagem seguida de retirada brusca. O propósito deste painel é relatar este episódio, em especial, e tecer algumas reflexões a respeito da indicação de que pelo discurso dos profissionais da área da saúde pode-se perceber que aqueles que prescrevem o cloridrato de metilfenidato têm dúvidas e preocupações em torno do diagnóstico e do uso desses medicamentos. Porém, o mais preocupante é que, mesmo diante de dúvidas e incertezas, as estatísticas indicam que, em geral, os profissionais têm a medicação como primeira escolha, após diagnósticos precipitados.

**Palavras-chave:** Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Cloridrato de Metilfenidato

### **Problemas de aprendizagem e a contribuição do gestor**

**Autora:** Eunice Barros Ferreira Bertoso

**Outras autoras:** Eunice Barros Ferreira Bertoso, Tercia Pepe Barbalho, Cleilny Me-deiros de Faria Lima, Cecília Ignez Manzine, Aline Alves Nogueira

**Resumo:** Dentro das teorias do conhecimento temos muitos educadores que apresentaram estudos, onde se constatou que a aquisição do conhecimento pode ocorrer de várias formas. Este projeto de pesquisa tem como objetivo conhecer as principais causas dos problemas de aprendizagem e estabelecer relação entre as opiniões dos docentes e da equipe gestora, pertinentes aos problemas de aprendizagem. A abordagem metodológica utilizada foi à pesquisa quali/quantitativa. Na coleta de dados foram utilizados questionários mistos. O estudo foi realizado com 15 professores do ensino fundamental e uma equipe gestora de uma escola particular, na zona sul de São Paulo. Com relação as causas de problemas de aprendizagem, foram levantados dados de extrema relevância, sendo que 54% dos professores indicam que são problemas emocionais. Percebe-se nesta situação, a discrepância de opiniões. Os resultados encontrados neste estudo indicam que as crianças que apresentam problemas de aprendizagem são um desafio para todos professores, gestores e pais, pois compreender os fatores que levam ao insucesso escolar requer, acima de tudo, reflexão. Detectamos que a maior necessidade é de atualização na formação.

**Palavras-chave:** Problemas, Aprendizagem, Gestores

### **Problemas de escolarização: culpados**

**Autor:** Claudio Ramos Peixoto

**Outros autores:** Maria Olimpia M. C. de Oliveira, Rafael de Souza Nunes e Danieli Porter Taveira

**Resumo:** Devido à demanda para atendimento a crianças com problemas de escolarização em setores de saúde do município de Vassouras (RJ), buscamos identificar causas e fundamentações destes encaminhamentos. Trabalhamos com dados obtidos a partir de entrevistas com equipes de coordenação de todas as unidades escolares da rede pública e respostas a questionários fechados preenchidos pelos docentes. Com a coleta dos dados, percebemos que: a principal via para a solução de problemas escolares é o encaminhamento a algum profissional especialista, preferencialmente um neurologista; os professores não possuem em sua formação conhecimentos sobre distúrbios que reconhecem nos alunos; a desestrutura familiar foi apontada como a principal causadora de problemas de escolarização das crianças. Esses elementos sinalizam que o ideário medicalizante - muitas vezes, recorrente em pensamentos psicologistas do século passado - imbricado à desvalorização - que culpa as famílias - é utilizado para isentar a escola de problemas por ela produzidos. Neste cenário, como construir ações formadoras de sujeitos para uma sociedade justa?

**Palavras-chave:** Escola, Medicalização, Escolarização

### **Problematização do TDHA e seu papel constituído na sociedade**

**Autor:** Pedro Henrique Pereira Sizer

**Resumo:** Há um crescente número de pessoas, em sua maioria crianças, sendo diagnosticadas com TDHA, cujo principal tratamento é de caráter medicamentoso. Propõe-se questionar a construção desse transtorno e como ele é inserido na sociedade. A medicina como prática clínica utiliza-se da análise anatomo-clínica para o diagnóstico de doenças. Este se qualifica em três categorias: sinais e sintomas, marcador biológico e etiologia. Para o diagnóstico de uma doença biológica é possível identificar esse três marcadores. Entretanto, quando a medicina transfere este método de análise para o TDHA fica apenas nos sinais e sintomas, deixando de lado a etiologia e o marcador biológico. A medicina explica comportamentos e relações sociais pela perspectiva da ciência natural, ou seja, reduz os aspectos vivenciais do cotidiano em síndromes, transtornos e doenças. Ao invés de problematizar as relações familiares e escolares, centraliza a problemática no adolescente e na criança, categorizando-as como sujeitos desviantes de um comportamento padrão, em que a medicalização funciona como tratamento.

**Palavras-chave:** TDHA, Psicologia Social, Método anatomo-clínico

### Projeto cadernos sonoros

**Autora:** Márcia Cristina P. R. Luquine

**Resumo:** Realizado na escola municipal José Maria Bello, no Rio de Janeiro, entre os anos de 2002 e 2006, o projeto ofereceu aula de violão, flauta doce e canto a todos os alunos da escola interessados em participar. Como objetivos tivemos o valorizar no educando as seguintes inteligências múltiplas: linguística, musical, existencial, interpessoal e intrapessoal e ampliar o conhecimento cultural da comunidade escolar. As aulas ocorreram no contraturno, de maneira lúdica e prática, com uso do repertório da MPB. Alunos com maior facilidade auxiliavam os demais colegas. Houve participação em diversos eventos. Ao final do projeto observamos uma melhora relevante tanto no que concerne à socialização dos alunos - de diferentes idades, séries e temperamentos - como no desempenho e no comportamento dos mesmos. Além da auto estima que foi elevada a cada premiação que receberam nos festivais de música e nos encontros de corais da rede. Alguns desses alunos tornaram-se profissionais da música. O trabalho coletivo com a música pode proporcionar resultados excelentes aos alunos, sem que haja a necessidade de recorrer ao uso de medicamentos.

**Palavras-chave:** Música, alunos, comportamento

### Projeto tom da vila

**Autora:** Márcia Cristina P. R. Luquine

**Resumo:** O projeto oferece à comunidade Vila João Lopes e adjacências, em Realengo, no Rio de Janeiro, aulas de música a partir dos 2 anos de idade e faz parte do programa de valorização e fortalecimento da família e da comunidade, do Centro de Cidadania e Atividades Sociais. Objetiva valorizar no aluno as seguintes inteligências múltiplas: linguística, musical, existencial, interpessoal e intrapessoal, além de propiciar um maior conhecimento cultural e investir na profissionalização na área da música. As turmas são divididas por faixa etária nas seguintes modalidades: musicalização infantil, violão, flauta doce, canto e teclado. Fazemos apresentações e passeios culturais. Como resultado, temos observado o bom desempenho dos alunos, o aumento de sua auto estima; a inclusão de uma aluna com síndrome de down que tem evoluído muito na fala e no violão, além de uma outra aluna já encaminhada para a profissionalização. Através da música é possível trabalhar as potencialidades individuais em grupo, gerando oportunidades e favorecendo uma melhor qualidade de vida, o que pode contribuir para a redução do uso de psicotrópicos.

**Palavras-chave:** Música, comunidade, inclusão

### Proposta multidisciplinar de trabalho com escolares/adolescentes

**Autora:** Maria Júlia Lemes Ribeiro

**Outras autoras:** Jordana Maria da Silveira, Annamaria Coelho de Castilho, Karyna Bühler de Mello, Emeline Dias, Ana Paula da Paz Tavares, Felipe Fernandes da Silva, Ana clara vieira, Andressa Tais Bortoloto de Lima e Andressa Modolo Paschoalotte

**Resumo:** A necessidade de realizar um trabalho compreendendo conteúdos acadêmicos e a competência social dos adolescentes ocorreu tendo em vista o grande número de adolescentes apontados com dificuldades de comportamento e aprendizagem. Trata-se de uma alternativa ao encaminhamento da queixa escolar, permitindo o estabelecimento de relações mais produtivas no ambiente escolar e familiar. Objetivou-se realizar intervenção e análise das habilidades sociais concernentes à adolescência e contribuir com uma estratégia que pode minimizar o número de encaminhamentos de queixas escolares a outros serviços, como de saúde. Os encontros são quinzenais, com duração de uma hora, com acadêmicos de psicologia e monitores de português, matemática e história. Constata-se o interesse dos adolescentes em discutir questões escolares e familiares, o que possibilita atividades que contribuam para o desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas adequadas, ao ambiente escolar. Tem sido importante estudar sobre o escolar adolescente e aprender estratégias multidisciplinares que focalizem o trabalho em detrimento de outros encaminhamentos, como a medicalização.

**Palavras-chave:** Escolar Adolescente, Intervenção Multidisciplinar

### Psicologia composta desmedicalizante: uma possível prática substitutiva à medicalização - uso escolar

**Autora:** Flora Pizetta Torres

**Outros autores:** Vanessa Monteiro Silva, Raissa Silva Vitari, Tatiana C. Silva Mendes de Oliveira, Leilane de Assis Santos, Juliana Lima Costa, Anna Luiza Reis, Myriam Lima, Lívia Ferreira, Rômulo Beck, Denise Luz, Caroline Alves, Katia Aguiar, Juliana Almeida e Vitor Moraes

**Resumo:** Este trabalho se baseia em nossa prática de estágio vinculada ao SPA - UFF, em que repensamos coletivamente os processos educativos, especificamente a partir da experiência que temos em uma escola estadual de Niterói (RJ). Percebemos que a gestão atualizada na escola vem sendo atravessada pela lógica de encaminhamentos medicalizantes e individualizantes, ao mesmo tempo em que a reafirma. Nossa proposição é, a partir da filosofia da diferença em seus encontros com a análise institucional, pensar como a psicologia pode se articular com a educação, dando visibilidade às potências existentes no território escolar e às várias composições possíveis entre os personagens envolvidos nos processos. Temos reconstruído coletivamente os sentidos da formação do aluno e do professor que possam fazer frente aos modos hegemônicos de aprender e ensinar. Além disso, problematizamos os discursos que afirmam o destino dos alunos ao fracasso, seja por diagnósticos ou determinações sociais. Apostamos que uma intervenção possível seja pensar a escola a partir da intercessão entre os saberes e práticas que incidem sobre ela e que produzem suas problemáticas, colocando seu próprio funcionamento em análise.

**Palavras-chave:** Psicologia, Educação, Desmedicalização

### Psicologia na escola - outros modos de fazer

**Autora:** Juliana Lima Costa

**Outros autores:** Alda Clemente, Anna Luiza Reis, Caroline Alves, Denise Luz, Flora Pizetta Torres, Juliana Almeida, Kátia Aguiar, Leilane de Assis Santos, Lívia Ferreira, Maria Fernanda Monteiro, Myriam Lima, Raissa Silva Vitari, Rômulo Beck, Tatiana C. Silva Mendes de Oliveira, Vanessa Monteiro Silva

**Resumo:** Este trabalho é baseado na nossa prática de estágio em Psicologia, numa escola estadual de Niterói (RJ), vinculado ao SPA UFF. Apoiados em conceitos/ferramentas da análise institucional e da filosofia da diferença, interessa-nos afirmar práticas de formação e de gestão que potencializem os processos educativos na perspectiva de resistência aos modos hegemônicos de abordar as queixas escolares. Apresentamos fragmentos de narrativas colhidas no cotidiano de trabalho para compor nosso campo problemático. A partir das demandas por soluções imediatas e medicalizantes, problematizamos a lógica de culpabilização e de produtividade que se atualiza na escola. Visamos fortalecer a análise coletiva das práticas e o protagonismo dos envolvidos no processo escolar, dando lugar à multiplicidade. Apostamos na criação de outros possíveis e na construção de uma inserção do psicólogo no ambiente escolar, sustentada por uma escuta que valoriza a diversidade dos saberes e problematiza o lugar de especialistas que somos chamados a ocupar. Percebemos, como resultados parciais do trabalho, deslocamentos que produzem novos modos de organização e de gestão, além da criação de espaços que favorecem o diálogo.

**Palavras-chave:** Psicologia, Educação, Desmedicalização

### Quando a avaliação se constitui prática pedagógica inclusiva: entre sinais e indícios

**Autora:** Ana Marta Bianchi de Aguiar

**Outras autoras:** Lilian Pereira Menenguci

**Resumo:** O presente trabalho, fruto do recorte de pesquisa no mestrado em educação (UFES) tem como objetivo principal refletir sobre os processos de avaliação a que são submetidos os alunos matriculados na escola comum observados como deficientes intelectuais. A pesquisa, de natureza qualitativa, com estudo de caso, procurou percorrer todos os caminhos que esse aluno trilha até o seu diagnóstico.

Observa as implicações da avaliação no processo de intervenção pedagógica; constata-se a necessidade de promover uma discussão consistente acerca desta temática, provocando uma reflexão acerca dos processos de avaliação e diagnóstico de modo que se constituam em intervenção com o deficiente intelectual. Os resultados apontam a necessidade de que se faça um investimento significativo na reestruturação administrativa das escolas, garantindo espaços coletivos de discussões e encaminhamentos para questões tão sérias sem as quais não se pode pensar em educação inclusiva. Sustenta a discussão na abordagem dos estudos histórico-culturais tendo Vigotsky como maior interlocutor ao lado de Lidz (1987), entre outros, em diálogos ampliados com os estudiosos da área.

**Palavras-chave:** Avaliação, Prática Pedagógica, Inclusão

### Quando introspectar é preciso

**Autora:** Mayara Correia Rosa

**Outras autoras:** Roseli Maria dos santos

**Resumo:** O estágio em estratégias de intervenção psicológica teve início através de visitas a uma escola, onde foi realizada a análise institucional. Posteriormente, foi criado o projeto de intervenção psicossocial, a fim de promover aos pais, professores e alunos, um espaço para refletir e compreender o processo de ensino/aprendizagem. Os encontros acontecem através da técnica de grupo operativo que possibilita, não só a compreensão do tema discutido, mas também sua aprendizagem e execução, resultando num processo de mudança. Estamos trabalhando no grupo de pais as dificuldades e o vínculo com seus filhos, oferecendo ao grupo de professores um momento para reflexão da própria prática, acolhendo as angústias do grupo de alunos e proporcionando um espaço para reflexão das suas ações. Esta experiência de intervenção, que está sendo realizada por meio do centro de psicologia aplicada da UNIP/Sorocaba e sua parceria com a secretaria municipal de educação de Tatuí (SP), nos mostra que é possível conceber práticas que contemplem a singularidade e a diversidade, considerando a capacidade do ser humano de introspectar e operar mudanças, independente da era em que se viva.

**Palavras-chave:** Escola, Grupos, Intervenção Psicossocial

### Quando velhos personagens entram em cena

**Autora:** Lygia de Sousa Viégas

**Resumo:** Este trabalho objetiva problematizar a patologização da infância, adotando, como foco, quadrinhos clássicos que tematizam criticamente o mal-estar infantil, ou seja, que caminham na contramão do olhar patologizante. De fato, diversos cartuns trazem cenas simbólicas do desencontro entre crianças e escola, com o intuito de criticar a sociedade e a educação. Destaque será dado aos seguintes personagens: Charlie Brown e Snoopy, criados por Charles Schulz na década de 1950, cujo estranhamento com o mundo desvela-se na dificuldade de comunicação entre crianças e adultos, que falam línguas diferentes; Mafalda e seus amigos, criados por Quino na década de 1960, revelam situações de sofrimento na escola, em especial pelo desconforto do sonhador Filipe, pelo fracasso no aprendizado de Manoelito e pelos questionamentos incisivos de Mafalda; Calvin, criado por Bill Watterson na década de 1980, menino de 6 anos que desconcerta professora e colegas com suas análises contundentes em relação à dinâmica da escola. Espera-se, com este trabalho, tecer críticas à medicalização da educação e da sociedade, por meio do humor, linguagem mais próxima da infantil e que carrega, com leveza, a denúncia social.

**Palavras-chave:** Medicalização da Educação, Histórias em Quadrinhos, Análise Crítica

## Que TDHA é esse? Considerações sobre o grande número de diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

**Autora:** Juliana Gomes da Silva Soares

**Outras autoras:** Janna Érica Paz Linhares Oliveira

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar alguns questionamentos sobre o chamado Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. É possível perceber um crescente aparecimento de crianças com diagnóstico de TDHA. Isso nos leva a questionar a validade dessa enorme quantidade de diagnósticos. De acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção, 3 a 5% da população escolar tem TDHA. Esse número é alarmante e exige dos profissionais da educação um olhar mais crítico para perceber o que existe por trás disso. Um desses ganhos está relacionado à indústria farmacêutica, pois o uso de medicações para tratar o TDHA é cada vez maior. Antes se de optar pela medicalização do comportamento das crianças, há que se questionar sobre que contexto sociocultural elas estão inseridas e a quantidade de estímulos a que são submetidas diariamente. Não era de se esperar que as crianças de hoje fossem mais agitadas que as de gerações passadas? Considera-se, portanto, de suma importância mais discussões sobre o tema a fim de subsidiar novas posturas diante dos diagnósticos de TDHA e um olhar mais sensível e crítico dos profissionais que possuem o poder de realizar esses diagnósticos.

**Palavras-chave:** Educação, hiperatividade, Diagnóstico, Medicalização

## Queixa escolar e medicalização: estudo de caso

**Autora:** Maria de Lourdes Sperandio

**Outros autores:** Paulo Aguiar

**Resumo:** Este estudo, ainda em andamento, é o resultado parcial de um caso que vem sendo acompanhado por um acadêmico do 8º período do curso de psicologia, membro do grupo de estudo e pesquisa sobre TDHA da Faculdade Pitágoras de Londrina (PR). Relata o caso de um aluno da 7ª série do ensino fundamental, diagnosticado como portador de TDHA e usuário de ritalina por três anos consecutivos. Foram realizadas entrevistas com gestores e pais, observações em sala de aula e atendimento individual ao estudante. Através dos dados, coletados até o presente momento, constatou-se ser mais um caso de utilização/suspensão de metilfenidato de forma não esclarecida ao paciente e familiares. Se de acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA) o TDHA é um transtorno neurobiológico, que aparece na infância e permanece por toda a vida podendo se tornar mais brando na idade adulta, fica aqui o questionamento em relação ao diagnóstico: por que este aluno utilizou por três anos o medicamento?

**Palavras-chave:** Ritalina, Diagnóstico, TDAH

## Queixa escolar: refletindo sobre os encaminhamentos em um projeto de extensão

**Autora:** Maria Júlia Lemes Ribeiro

**Outras autoras:** Roberta Sincero dos Reis e Annamaria Coelho Castilho

**Resumo:** Analisamos queixas escolares de crianças que freqüentam um projeto de extensão, junto à literatura da psicologia educacional. O objetivo foi investigar queixas descritas nos formulários de ingresso. Como metodologia foi usada a pesquisa de cunho bibliográfico e análise documental, validando as recomendações da pesquisa qualitativa. As queixas mais freqüentes apresentadas neste projeto referem-se à dificuldade de aprendizagem e TDHA. Dentre 64 alunos, 32 tem diagnóstico de hiperatividade e dificuldades de aprendizagem, sendo que 15 deles tem prescrição de medicamentos. Diversos estudos esclarecem que o não aprender da criança tem sido caracterizado como orgânico e o fracasso escolar relacionado a condições biológicas que prejudicam a aprendizagem. Constatamos que não há análise das práticas escolares, o que contribui para o encaminhamento destes escolares para profissionais da saúde. Para o aluno que "não consegue aprender", a prescrição de medicamentos, tem sido a solução. Consideramos ainda, interesses econômicos subjacentes a medicalização da educação e da sociedade, em detrimento de uma educação organizada para todas as crianças.

**Palavras-chave:** Queixa Escolar, Medicalização, Aprendizagem

## Queixas escolares, intervenção e medicalização: um estudo de caso

**Autora:** Ana Carolina Pereira da Silva

**Outras autoras:** Danielle Sales Oliveira e Adriana Lia Frizzman de Laplane

**Resumo:** A partir das premissas da psicologia histórico-cultural, este trabalho pretende analisar o atendimento de uma criança que, com queixas de comportamento, como agressividade, agitação e falta de atenção, faz uso de ritalina e freqüente um serviço de atendimento especializado em psicologia do desenvolvimento. Foi realizado estudo de caso desta criança durante o período de quatro meses de atendimento em grupo, totalizando 15 sessões. A análise das sessões mostrou envolvimento da criança nos atendimentos, participação nas atividades propostas e comportamento adequado. A avaliação e análise das sessões revelam uma discrepância entre a queixa inicial, que motivou o encaminhamento ao serviço, e a visão dos profissionais que participaram dos atendimentos. Considerando que, no caso relatado a intervenção se mostrou eficaz para promover mudanças na atuação da criança nos diferentes ambientes em que está inserida, os resultados do estudo nos levam a questionar a prescrição de medicamentos como primeira opção de tratamento nos casos de queixas de comportamento e dificuldades de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil, Medicalização, Educação

## Questionando a dislexia: a patologização de crianças sem patologia

**Autora:** Giovana Dragone Rosseto Antonio

**Resumo:** Diante de um contexto de patologização excessiva, em que há um grande número de diagnósticos relacionados a questões escolares, sobretudo referentes ao processo de aquisição e uso da leitura e escrita, este trabalho discute, com base na neurolinguística discursiva, a forma como tais diagnósticos têm sido feitos e as consequências que trazem para a vida das crianças. Apesar de serem muitas as "doenças" que surgem para justificar o fracasso escolar, este trabalho se atém à discussão sobre a dislexia. Nosso objetivo é

discutir o estatuto de doença que é atribuído à dislexia, analisando, para isso, o discurso autorizado proferido sobre ela (sobretudo o da Associação Brasileira de Dislexia - ABD) e a concepção de linguagem na qual este discurso se baseia, que funciona como um dispositivo capaz de controlar os sujeitos (Agamben, 2004). Além disso, comparamos as propostas de material e atividades da ABD com o trabalho realizado no Centro de Convivência de Linguagens (CCAZINHO/IEL/UNICAMP), onde percebemos que crianças diagnosticadas e rotuladas como incapazes conseguem entrar no mundo da escrita, a partir do momento que lhes é permitido criar e ir além do que os rótulos dizem sobre elas.

**Palavras-chave:** Dislexia, Neurolinguística Discursiva, Patologização

## Reflexões sobre o papel da psicologia educacional na desconstrução de rótulos sobre as dificuldades de aprendizagem: focar o sujeito e desfocar as dificuldades

**Autora:** Rosângela Aparecida Pereira

**Resumo:** A difícil realidade educacional brasileira reflete-se no aumento da procura por atendimentos especializados para alunos com dificuldades de aprendizagem, principalmente na área da psicologia. O estágio atenção psicológica às crianças e adolescentes com queixa escolar, realizado no SAPSI-FAM, visou investigar se as dificuldades escolares apresentadas por um jovem de 19 anos ocorriam devido a alterações cognitivas e/ou emocionais (origem da queixa) ou se devido a fatores mais amplos, objetivando desconstruir rótulos com relação à sua possibilidade de aprendizagem. O direcionamento do olhar para os atendimentos deu-se pela perspectiva da abordagem histórico-cultural (Vygotsky). Foram realizados encontros semanais com o jovem, pautando-se no método da observação participante. O jovem foi levado a refletir sobre as suas dificuldades de aprendizagem como consequência de um sistema educacional falho, possibilitando que sentimentos de culpa e de baixa auto estima, já cristalizados, fossem ressignificados, dando espaço para que a aprendizagem ocorresse de forma significativa. Ampliaram-se tais reflexões para o sistema escolar e familiar.

**Palavras-chave:** Queixa Escolar, Adolescente/Criança, Abordagem Histórico Cultural

## Relação interpessoal professor aluno e suas implicações

**Autora:** Eunice Barros Ferreira Bertoso

**Outras autoras:** Eunice Barros Ferreira Bertoso e Cláudia Amélia de Araújo Raposo

**Resumo:** Quando falamos em relação interpessoal professor/aluno estamos exatamente buscando esse significado de ligação, vínculo e convivência destes no dia a dia do processo educacional e seus reflexos no processo de aprendizagem. Esse trabalho busca investigar as influências na relação interpessoal professor/aluno de fatores como tendências pedagógicas e nível de conhecimento. A abordagem da pesquisa foi quanti/qualitativa: questionário com questões abertas e observação. Os dados foram coletados em uma escola particular de São Paulo com duas professoras e alunos das 3as. séries. Na observação, notou-se que a relação entre professor e aluno, mesmo sendo tão afetiva apresenta certa limitação no diálogo onde os alunos colocam seu parecer ou dúvidas mas de uma forma mais formal, fruto do clima de disciplina que há na classe. Este trabalho constatou que os professores buscam nas relações interpessoais com seus alunos, o diferencial para equilibrar hiatos existentes no processo educacional. Dificuldades na aprendizagem muitas vezes surgem a partir deste hiato que encontramos em um relacionamento onde o diálogo durante o processo de aprendizagem poderia ser mais eficaz.

**Palavras-chave:** Relação, Professor, Aluno

## Remédio para transtorno de leitura: doses diárias de bons professores, bons livros e boas aulas

**Autora:** Beatriz Pinheiro Machado Mazzolini

**Outras autoras:** Maria Lúcia Toledo Moraes Amiralian

**Resumo:** Pais de alunos do sexto ano que não lêem ou lêem mal recorrem à neurologistas solicitando medicação. Problematicar tendência a encontrar doença em processos que são devires humanos. Esta pesquisa-intervenção com 176 alunos de 6º a 9º ano de escola pública levantou o que gostam de ler e como aprenderam a ler. Professores refletiram sobre ensinar a ler e recomendar leituras. Conceitos de winnicott deslocados para a educação fundamentaram o estudo. A aprendizagem necessita de presença humana para acontecer. O "problema" de leitura, por meio da relação interpessoal, pode ser transformado e não medicado - substância química impede pensar por si mesmo. A pedagogia dispõe de recursos que não são remédios prescritos por médicos. Professores humanos que se relacionem com alunos humanos previnem "doenças" da aprendizagem. Boas leituras do cotidiano e do acervo cultural da humanidade ajudam a pensar de forma crítica as inúmeras questões da vida e da escola. Aulas/experiências, com sentido para professores, alunos e para a sociedade colaboram na fertilização da saúde de aprender a ler e pensar. Não se devem medicar as inquietações humanas, como se fossem doenças do organismo.

**Palavras-chave:** Pesquisa/Intervenção, Aprendizagem de Leitura, Desenvolvimento Humano

## Sada: uma experiência de enfrentamento à queixa escolar

**Autora:** Danae Trevisan

**Outras autoras:** Rosângela Villar, Leda Marques, Paula Otero

**Resumo:** O SADA é um equipamento público do SUS-Campinas com atuação na interface especialidade/saúde mental, sendo a referência municipal na atenção às queixas de aprendizagem para usuários na faixa etária de 7 a 15 anos. Realiza, em abordagem integral e sistêmica, um trabalho de resgate de crianças/adolescentes que, após experiências repetidas de insucesso escolar, incorporam o rótulo do fracasso ou de uma doença/distúrbio. A ação visa devolver nestes sujeitos e em suas famílias, a confiança em sua capacidade de aprender e de serem cidadãos e a desconstrução de Cid's a eles atribuídos, como explicação de dificuldades que tem causas sociais e não individuais. Este painel eletrônico tem por objetivo apresentar as diversas formas de atuação desenvolvidas por este equipamento de saúde em parcerias intersetoriais.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Medicalização, Intersetorialidade

## Sentidos da saúde, alimentação e ervas medicinais para trabalhadores/as rurais e a urgência da PNPMF e PNSIPCF

**Autora:** Ana Sílvia Ariza de Souza

**Resumo:** Há urgência da implementação/implantação da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e Floresta e Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos para a construção de um projeto contra-hegemônico de saúde. Contextualizamos tais políticas refletindo sobre a importância da reforma agrária e classe trabalhadora camponesa para construir um projeto de saúde popular que se opõe ao biomédico medicalizante. Além disso, demonstramos pesquisa realizada com 40 trabalhadores/as rurais do MST sobre os sentidos e conhecimento sobre saúde, ervas medicinais e alimentação. A concepção de saúde que nos embasa é a ético-política, apoiada em Sawaia, Vygotsky e Espinosa. A análise dos sentidos revela uma perspectiva de promoção de saúde com crítica ao uso de agrotóxicos, uso de ervas medicinais com conhecimento de suas propriedades, alimentação orgânica e crítica ao capitalismo que impõe sofrimento. Questionamos o agronegócio, monocultivo para a exportação e medicalização que se contrapõe à segurança/soberania alimentar, conhecimento popular e classe trabalhadora, defendendo projetos de educação que envolvam tais conhecimentos.

**Palavras-chave:** Saúde ético-política, PNPMF e PNSIPCF

## Sujeito e linguagem na síndrome do x-frágil: corpo a corpo com os dispositivos

**Autora:** Michelli Alessandra Silva

**Resumo:** Apresento uma reflexão sobre o discurso veiculado em diferentes publicações sobre a síndrome do x-frágil (SXF), de forma a analisar como essa patologia é descrita pela área médica, especialmente em relação à linguagem, quais efeitos de poder/saber (Foucault, 1994) são produzidos por esse discurso e suas implicações. Levanto como uma das preocupações o fato de que, muitas vezes, o tratamento indicado para a SXF é a associação de terapias multidisciplinares com psicofármacos, que alteram a dinâmica cerebral e têm efeitos sobre o processo de aprendizagem. Em minha pesquisa, acompanho o processo de aquisição da fala, leitura e escrita de três sujeitos portadores da síndrome, em sessões semanais em grupo (CCAZINHO/ IEL/ Unicamp) e/ou individuais. A partir dos pressupostos teórico-metodológicos da neurolinguística discursiva (Coudry e Freire, 2010), busco identificar as dificuldades linguísticas desses sujeitos de forma a apontar aquilo que pode ser patológico, o que faz parte do processo normal de aprendizagem, e o que pode estar relacionado a outros fatores. Apresento algumas análises de forma a contrapor os dados observados com o discurso determinístico da área médica.

**Palavras-chave:** Síndrome do SXF, Dispositivos, Neurolinguística Discursiva

## Trabalhando com escolares, uma maneira diferente

**Autora:** Angelina Bernardina Aguiar Nascimento

**Outras autoras:** Deucélia Maria de Brito Silvério

**Resumo:** Trabalho realizado na UBS Vila Progresso, de novembro de 2005 à setembro de 2011. O objetivo foi atender à demanda de escolares da região com dificuldades de aprendizagem e alteração comportamental. Como método usamos a consulta homeopática e o encaminhamento para os grupos semanais. Nestes 6 anos, conseguimos atender ao mesmo tempo cerca de 40 famílias. Utilizamos tratamento alopático psiquiátrico em 4 casos, sendo que os outros receberam medicamento homeopático e tratamento terapêutico em grupo. Qualitativamente, pudemos observar melhora das crianças conforme conseguimos melhorar o vínculo afetivo entre os cuidadores (grupo familiar) e as crianças. Observamos compreensão dos casos pelos educadores, após discussão com nossa equipe, resultando em abordagem pedagógica adequada. A dificuldade de aprendizagem é um problema complexo, que pode ser abordado em múltiplos aspectos: emocional social, familiar pedagógico e, quando realmente necessário, medicamentoso.

## Um estudo sobre linguagem, atenção e práticas escolares: desatenção ou ciclagem do foco atencional?

**Autora:** Mara Lucia Fabricio de Andrade

**Outros autores:** Luís Sérgio Sardinha

**Resumo:** A atenção se infiltra no quadro da contemporaneidade em duas medidas: uma da atenção em si, como parte dos processos mentais superiores, e outra na forma em que apresenta natureza desregulada/patológica (TDHA). Na literatura se menciona a desatenção como se essa se transfigurasse num vácuo e não como se a atenção existisse e estivesse sempre presente como parte do processo atencional, porém em outro foco que não o ideal esperado. Nessa direção, antes de se falar em patologia ou em desatenção, a questão deveria ser: o que é e como se dá a atenção? para resgatar essa questão, pesquisei concepções de atenção feitas por vários autores, o que, para além da revisão da literatura, se justifica como uma retomada historicamente constituída do conceito de atenção. Nesse sentido, nascido da essência das ideias e metáforas de vários autores (livre de implicações teóricas), somadas a neurolinguística discursiva, apresento um modelo que contempla o ciclo do processo atencional, no qual considero a desatenção como uma questão de ponto de vista. Freud bem diz isso em sua conferência sobre as parapraxias: "(...) se estamos distraídos - isto é (...) se estamos concentrados em alguma coisa."

**Palavras-chave:** Linguagem, Atenção, Desatenção, Práticas Escolares

## Uma análise do desenho South Park sobre a ótica da medicalização

**Autor:** Daniel Nazar Kengerski

**Outros autores:** Lorena Carrillo Colaço e José Alexandre de Lucca

**Resumo:** O desenho South Park é uma referência quando se fala em humor negro e críticas a sociedade americana, então não é estranho que o mesmo tenha também um episódio sobre medicalização e uso excessivo de remédios. Levamos em conta nesse trabalho o episódio "timmy 2000" onde as crianças protagonistas da

obra, são levadas a consumir ritalina, após um colega de sala ser diagnosticado com TDHA, que foi depois "comprovado" em todas as crianças da mesma através de testes de atenção duvidosos. Sua análise se deu através da transcrição das falas do personagens e de algumas situações pontuais, para posterior análise do conteúdo e comparação com o discurso medicalizante da classe profissional que trata do assunto. Temos de levar em conta, é claro, o conteúdo do programa, que utiliza de uma realidade exagerada para criar seu humor típico, mas ainda assim o que vemos nesse episódio é algo muito pontual em nossa atual sociedade, onde crianças são colocadas como doentes unicamente por não corresponderem a padrões de comportamento que já não se encaixam nas situações do cotidiano e seus vários estímulos, frequentemente mais interessantes do que ter de estudar olhando para a nuca do colega a frente.

**Palavras-chave:** Medicalização, South Park, Ritalina

## Uma reflexão sobre a reforma psiquiátrica com base no discurso dos profissionais da área

**Autor:** Daniel Nazar Kengerski

**Outros autores:** Roberto Mendes Guimarães

**Resumo:** A reforma psiquiátrica no Brasil foi um importante marco histórico no que diz respeito às práticas de saúde no país. É consenso entre os profissionais da área que as mudanças ocorridas a partir da lei 10.216 de 2001, que propõe a substituição dos leitos psiquiátricos por outros serviços de saúde como o CAPS, foi um avanço considerável para a qualidade de vida dos pacientes em saúde mental. Mas ainda existe uma cisão na opinião desses mesmos profissionais, quanto a ideia de total extinção desses leitos, onde os críticos da medida dizem ser ainda necessária a existência dos mesmos, uma vez que o hospital geral não estaria preparado para atender bem os pacientes considerados graves ou em surto psicótico. Esse trabalho então, analisa o discurso de ambos os lados da discussão e seus argumentos, com base em artigos e entrevistas com profissionais, retirados de publicações na área (principalmente psicologia e medicina). Percebe-se que há ainda muito para se discutir e que o movimento da reforma psiquiátrica, apesar de ter alcançado bons resultados, não se consolidou o suficiente para resolver todos os problemas dessa área tão complexa e existem ainda vários pontos importantes a serem discutidos.

**Palavras-chave:** Reforma Psiquiátrica, CAPS, Hospitalização

## Vencendo a medicalização: o apoio pedagógico como instrumento para o sucesso escolar

**Autora:** Benilde Helena de Moraes Rosa

**Outras autoras:** Tânia Cristina Pedreschi Rodrigues Squilaci e Maria do Carmo Marques Gobbi

**Resumo:** A pesquisa aborda a questão do fracasso escolar e alternativas de intervenção nesta problemática. Por meio de um estudo de caso objetivou-se levantar as contribuições de uma proposta de intervenção pedagógica realizada com quatro alunos não alfabetizados e que frequentavam o 2º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de Ribeirão Preto. Tal intervenção era desenvolvida na própria sala de aula, por meio de parceria entre a docente e uma estagiária do último ano do curso de pedagogia. Ambas preparavam as atividades e acompanhavam os alunos ainda não alfabetizados, mas cabia à estagiária aplicar as atividades que, em alguns momentos, eram específicas para as necessidades destas crianças. Os dados coletados indicaram que todos os alunos avançaram em seu processo de alfabetização, sendo que três deles alcançaram o nível de aprendizagem apresentado pelos demais colegas da sala. Conclui-se que tal proposta pode ser um caminho que recupera o espaço pedagógico como possibilitador da aprendizagem, evitando encaminhamentos desnecessários que contribuem para a medicalização da educação.

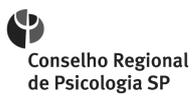
**Palavras-chave:** Fracasso Escolar, Alfabetização, Apoio Pedagógico

## Violência, linguagem e processos de medicalização na escola

**Autora:** Sheila Daniela Medeiros dos Santos

**Resumo:** Esse trabalho objetivou analisar as tramas que se constroem na cotidianidade dos processos de medicalização em uma escola pública de ensino fundamental situada na periferia do município de Campinas (SP). Após problematizar, a partir do referencial teórico-metodológico de Vigotski, as vozes que emergiam na instituição escolar com o intuito de diagnosticar as crianças que não correspondiam a um discursivo padrão de normalidade, o trabalho evidenciou que, detrás do silêncio e da não participação das crianças nas atividades escolares, não havia falta de motivação, imaturidade, transtornos ou dificuldades de aprendizagem, tal como justificavam os diversos profissionais envolvidos nos processos de encaminhamentos clínicos, mas havia diferentes modos de linguagem: gestos, desenhos, a linguagem oral/escrita e o silêncio, que as crianças faziam uso para dramatizarem a violência que vivenciavam no contexto social. Além disso, o trabalho mostrou que se for negado às crianças os direitos civis básicos, mais tarde poderão legitimar a violência que as marcaram através de estereótipos, de processos de exclusão social e de políticas de distribuição de riqueza injustas e desiguais.

**Palavras-chave:** Medicalização, Violência, Escola



Conselho Regional  
de Psicologia SP



ABRÁPEE



CRP-RJ



PEDIATRIA  
FCM-UNICAMP



UNICAMP



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
Vereador  
ELISEU GABRIEL - PSB



UNIP  
UNIVERSIDADE PAULISTA



IONO  
ASSOCIAÇÃO PALAVRA CRIATIVA



SINPEEM  
SINDECATO DOS PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO DO BRASILEIRO MUNICIPAL-SP

Realização:

Apoio:



F.C.M



FÓRUM SOBRE  
MEDICALIZAÇÃO  
DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE